ANO 34.º — SABADO, 23 DE OUTUBRO DE 1954 — N.º 11.454

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Os trabalhos de construção

da barragem da Caniçada

foram hoje visitados

por quatro membros do Governo

Em dois aviões especiais da TAP seguiram hoje para o Porto e Braga os srs. ministros da Presidencia e das Obras Publicas; eng. Sá e Melo, director-geral dos Serviços de Urbanização; eng.os Saraiva Vieira, Mendes Rocha e Amorim Ferreira, dr. Francisco Castro Caldas, João Simões de Almeida e outras entidades que vão visitar as obras de aproveitamento hidro-electrico da Caniçada.

Estas obras, que fazem parte do 3.º escalão, são constituídas por uma barragem, tipo abobada delgada, com a altura máxima de 76 metros e quatro aberturas — descarregador que permite a passagem de cheias da ordem dos 2.200 metros cubicos por segundo.

A albufeira criada por esta barragem tem uma capacidade util de 130 milhões de metros cubicos, e estende-se por 13 quilómetros até ao descarregador do tunel de restituição do escalão de Salamonde, cobrindo 609 hectares em pleno armazenamento.

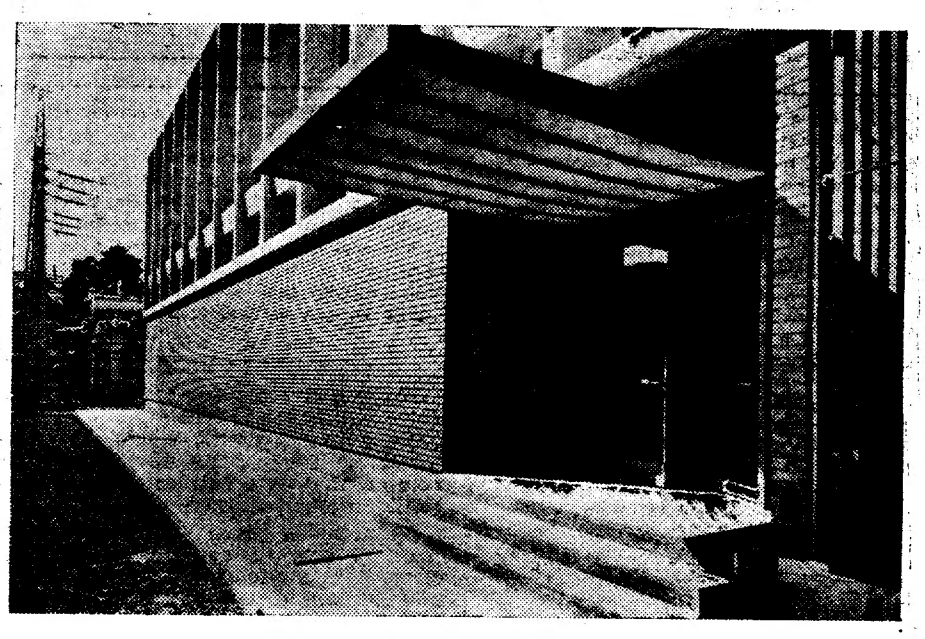
A' tomada de água, segue-se a galeria de carga com 200 metros de extensão, em 3 trechos; o primeiro, com ligeira inclinação e com revestimento de betão simples, tem o diametro de 4,85 metros, seguindo-se-lhe um trecho fortemente inclinado, que, na sua parte inferior, onde a pressão é forte, é revestido com blindagem metálica com o diametro de 3,90 metros; no ultimo trecho, de novo horizontal, a conduta bifurca-se em dois ramais de 2,65 metros de diametro — um para cada grupo. Estes ramais terminam, já na caverna, com uma válvula esférica ao mesmo tempo de guarda e manobra.

Na central, em caverna, com altura de 27 metros, largura máxima de 19 e comprimento de 38,5, situada aproximadamente a 47 metros abaixo do leito do rio, estão instalados, á cota 50,90, dois grupos geradores de 32.000 KVA accionados por turbina de 42.000 CV, trabalhando sob queda bruta máxima de 121 metros e absorvendo um caudal máximo de 34 metros cubicos por segundo á velocidade de regime de 300 rotações por minuto; além das válvulas de topo da conduta, ainda se situam á cota 38,70 as duas válvulas ensecadeiras, horizontais, intercaladas nos cones dos difusores. Suspensa da abóbada de revestimento, trabalha uma ponte rolante de 110 toneladas de carga que serve nas montagens e já foi utilizada nas obras de construção civil. Além disto, apenas se situa na caverna a aparelhagem acessória indispensável ao funcionamento dos grupos, a instalação de ar condicionado e um pequeno bloco sanitário conjugado com a instalação de esgoto das águas de drenagem.

Depois de turbinadas, as águas são restituídas ao Cávado por meio de um tunel com cerca de 7.500 metros de extensão e 40 metros quadrados de secção, não revestido, salvo nos pontos onde a qualidade do terreno assim o aconselhou.

Uma vez que a albufeira submerge as actuais pontes do Cávado e do Caldo, houve que refazer uma boa parte da estrada e que cons-

(Continua na 3.ª página)



O edifício da subestação de Caniçada, no sistema Cávado-Rabagão

Concluiu-se o acordo franco-alemão

acerca do problema do Sarre

PARIS, 23 — A França e a Alemanha chegaram a acôrdo acerca do novo estatuto do Sarre. Todos os textos em discussão foram aprovados, incluindo os que dizem respeito à propriedade das minas sarrenses, ultimo ponto que levantava dificuldades.

Pierre Mendès-France saiu do palácio de Matignon ás ás 13 e 45, seguindo para o Quai d'Orsay, onde se reuniu imediatamente um Conselho de Gabinete. O chefe do Governo expôs aos ministros os principios que regeram este acordo a que chegou na conferência que teve com o Chanceler Adenauer, antes do almoço, trabalho completado pelos especialistas. O Conselho aprovou o procedimento de Mendès-France, autorizando-o a assinar o acordo. — (F. P.).

A assinatura dos acordos

PARIS, 23 — A cerimónia da assinatura do acordo franco-alemão, acerca do problema do Sarre, começou ás 14 e 20, no Quai d'Orsay, pouco depois da chegada do Chanceler Adenauer.

Seguiu-se a assinatura do acordo das quatro potencias pondo fim á ocupação da Alemanha Ocidental pelos Aliados, que durava há nove anos, e concedendo soberania á Republica

(Continua na ultima página)

A PROPÓSITO DO CASO DA SACOR

Os inconvenientes da poluição

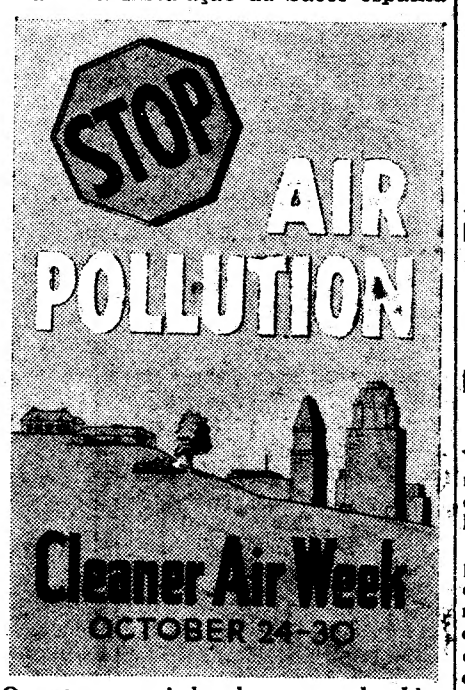
preocupam hoje os técnicos de todo o Mundo

e são também objecto de estudo entre nós

A opinião publica tem-se interessado ultimamente por um problema que só há poucos anos surgiu entre nós, com particular acuidade: a poluição das águas e da atmosfera, para certos resíduos ou gases provenientes da actividade fabril. O caso de Cacia, onde o Vouga apareceu com as águas fortemente poluídas, de modo a provocar reclamações, e agora o caso de Cabo Ruivo, onde a entrada em funcionamento de uma nova instalação da Sacor espalha fumos densos que incomodam a vizinhança alarmada, são exemplos flagrantes deste problema, novo para nós, mas que já lá fora constitui, há muito, motivo de sérias preocupações.

Tem-se dito que o problema da po-

(Continua na página central)



O cartaz anunciador da semana da «Limpeza do ar» nos Estados Unidos revela a importancia deste problema novo

A Espanha restringe

o consumo da energia electrica

MADRID, 23. — Devido á seca persistente, que dura há cinco meses no centro do país, as restrições ao consumo da energia eléctrica que vigoravam há quinze dias na província de Madrid foram ampliadas consideràvelmente. — (France Presse).

As dificuldades para resolver

a grave questão do Sarre

em virtude da intransigência que a França e a Alemanha manifestam

Mais uma vez a França e a Alemanha procuram liquidar as suas divergências a propósito do Sarre, cuja superfície de novecentas milhas quadradas está a ser um obstáculo grave para a realização da unidade europeia. Tratando-se de dois países tradicionalmente inimigos, a tarefa de os reconciliar não parece fácil. As duvidas e as suspeições acumuladas durante séculos prejudicam essa reconciliação. O Sarre é um dos factores que a complicam.

Fora do ambito das recentes conversações internacionais, o chanceler Adenauer e o chefe do Governo francês, Mendès-France, procuraram na semana passada solucionar directamente esse problema, sem o conseguirem.

A população do Sarre anda á volta de um milhão de habitantes, alemães pela lingua e pela cultura, mas cuja actividade económica depende, em grande parte, da França. Esta dupla existência explica as dificuldades que se registaram recentemente para li-

(Continua na 3.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

DIZ O MÉDICO...

• A Psoríase

pelo *dr. Augusto d'Esaguy*

A psoríase é uma doença muito vulgar, enervante, mutiladora da beleza, que atinge todas as pessoas, ricos e pobres, indivíduos de todas as classes, doentes e sãos, magros e gordos, homens e mulheres.

É a mais vulgar de todas as doenças de pele, depois dos eczemas e das dermatites eczematosas. Conhecida desde a mais remota antiguidade—o «Levítico» refere-se a ela—o seu nome está ligado ao prurido, á comichão. Mais vulgar em certos países da Europa Central, e rara noutros pertencentes á mesma região, a sua percentagem na Europa Ocidental é muito grande.

Na América do Norte e na Inglaterra anda á volta de 1 %. Atinge 2 % na Dinamarca.

Trata-se de uma reacção de adaptação,

(Continua na 6.ª página)

Ficção científica

A AVENTURA NO ESPAÇO

Condensação do conto de Ray Bradbury

O AUTOR

Ray Bradbury é um dos mais notáveis contistas americanos da «cience-fiction». São particularmente conhecidos os seus livros «Crónicas marcianas» e «O homem ilustrado», dois romances que o elevaram ao pimeiro plano mundial da literatura do género. Bradbury, embora sendo por vezes péssimista, quase «negro» é, também, um pacifista que luta por uma humanidade melhor, um poeta do Cosmos.

Com o inicio da publicação de uma «Antologia Mundial da Ciência-Ficção», o «Diário de Lisboa» traz assim a publico mais um aspecto perfeitamente actual, da Antologia Mundial do Conto. Trata-se de um género de literatura ainda pouco divulgado no nosso País mas que, no estrangeiro, já atraiu a atenção dos meios cultos e de um numeroso publico. Na realidade, a popularidade atingida, actualmente, pela ciência-ficção (ou ficção científica) justifica em absoluto, que lhe seja conferido o lugar de destaque que merece, embora, como é de calcular, não tivesse ainda atingido aquele estado de apuramento e maturidade necessários. Todavia, entre os autores que nôs propomos incluir figuram aqueles que, rápidamente, atingiram uma craveira elevada, pela seriedade de que se reveste a sua obra, já notável e traduzida em várias linguas.

O PRIMEIRO choque partiu o flanco da astronave como um gigantesco abre-latas. Os homens foram lançados no espaço como uma duzia de peixes vivos. Foram espalhados no oceano das trevas. E o aparelho, feito em mil pedaços, continuou a sua rota: uma nuvem de meteoros procurando um sol perdido.

—Barkley! Barkley! Onde estás?

Outras vozes chamavam na noite fria.

—Woode! Woode!

—Capitão!

—Hollis! Hollis! Aqui Stone! Onde estás?

—Não sei. Como o poderei saber? Onde é o cimo; onde é o baixo? Caio! Meu Deus, estou a cair!

Todos caiam. Caiam como areia num poço, dispersos como gotas de água. Não mais eram homens; só havia vozes trémulas e roucas, com tons de terror ou resignação!

—Afastamo-nos uns dos outros!

Assim era. Hollis, sabia-o e aceitava-o vagamente. Tinham vestidos os seus fatos espaciais, com as viseiras e os tubos respiratórios sob os rostos pálidos. Não tiveram tempo de afixar, sequer, as unidades de força que lhes permitiria deslocarem-se no espaço sideral. Com elas teriam podido salvar-se uns aos outros, reunirem-se, formarem uma pequena ilha de homens capazes de estabelecer um plano. Sem as células de energia instaladas no dorso não eram senão pequenos meteoros, cada um deles lançado para um destino irrevogável e isolado.

Decorreram dez minutos antes que o terror se extinguisse e uma calma metálica o substituisse.

Através dos aparelhos portáteis de rádio ouviram-se as primeiras vozes calmas:

—Stone a Hollis. Quanto tempo poderemos falar pelo telefone?

—Depende da velocidade da sua queda e da minha.

—Cerca de uma hora, calculo!

—Em que direcção vai?

—Creio que para a Lua.

—E eu para a Terra! O regresso á nossa mãe, a Terra, a dez mil milhas por hora. Arderei como um fósforo quando entrar na atmosfera.

Hollis pensava nisso com um curioso desprendimento. Parecia-lhe estar separado do seu corpo, vendo-o precipitar-se no espaço, tão objectivamente, como tinha visto cair os flocos de neve, há muito tempo, num Inverno.

Agora todos guardavam silêncio. Reflectiam sobre o destino que os conduzia a esta queda, a esta queda que não podiam deter. Até o capitão estava silencioso, porque não dispunha de nenhum plano para restabelecer a ordem, nem de nenhuma autoridade.

—Oh, como esta queda á longa! É longa, longa!—disse uma voz.—Não quero morrer! Não quero morrer!

—Quem é? Stimson? É você, Stimson?

—É longa. é longa, não gosto disto.

Uma pausa enquanto que, caindo, afastavam-se uns dos outros.

—Stimson!

—Sim.—acabara por responder.

—Aguente-se Stimson! Estamos todos nas mesmas circunstancias!

—É um mau sonho.—disse alguém.

—Cala-te!—exclamou Hollis.

—Anda cá para me calares.—disse a voz.—Era Applegate. Riu-se por sua vez.—Anda cá calar-nos.

Pela primeira vez Hollis deu-se conta do que a situação tinha de impossível. Uma grande cólera cresceu dentro dele porque, mais que qualquer outra coisa, ele desejava nesse momento avistar-se com Applegate. Mas ele não era mais que uma voz ao telefone.

Prestes a cair... a cair.

Então, como tivessem descoberto o horror da situação, dois homens puseram-se a gritar. Como num pesadelo, Hollis viu um que flutuava perto dele, gritando.

—Basta!

O homem tocava-lhe quase os dedos, gritava como um demente. Continuaria a gritar durante milhões de milhas, enquanto estivesse ao alcance da rádio, a impedir que os outros falassem.

Hollis estendeu a mão. Era preferivel assim. Com mais um esforço agarrou-o. O homem gritava e gesticulava com frenesi, como um nadador a afogar-se. O seu grito enchia o universo. «De uma maneira ou outra» pensou Hollis. A Lua, a Terra, um asteroide... Porque não já?

Com soco violento quebrou a viseira do homem. Os gritos cessaram.

—Adeus, Hollis! Era a voz de Stone, agora muito fraca.

—Boa sorte!—gritou Hollis para trinta mil milhas de distancia.

As vozes extinguiam-se aos poucos, cada uma na sua trajectória: uns para Marte, outros para o fundo do espaço. E ele... Hollis olhou para «baixo». Voltava sózinho para a Terra.

—Até á vista!

—Coragem!

—Adeus, Hollis, adeus!

Numerosos adeus. Adeus breves! Agora os elementos do cérebro que tinha funcionado com tanta perfeição no interior da astronave, morriam um após outro. O cérebro tinha explodido e os seus fragmentos insignificantes e inuteis estavam dispersos. As vozes extinguiram-se, o espaço era um grande silêncio. Hollis, estava sózinho, em queda livre.

Cada um deles estava só. O capitão ia para a Lua; Stone, numa poeira de estrelas. Stimson, algures no espaço; Applegate para os lados de Plutão. Fragmentos de um caleidoscópio.

«E eu?», pensava Hollis. «Que posso eu fazer?». Haverá alguma coisa que eu possa agora fazer para compensar a minha vida terrivelmente vazia? Se eu ao menos pudesse fazer uma boa acção para contrabalançar toda a porcaria em que me misturei, durante anos e anos? Mas nada existe para além de mim. Como praticar, sózinho, o bem? É impossível. Amanhã á noite estarei na atmosfera terrestre. Inflamar-me-ei e as minhas cinzas espalhar-se-ão sobre os continentes. Servirei para alguma coisa. Uma coisa pequena, mas cinzas são cinzas. É um bom troco para dar á Terra.

Descia, ràpidamente, como uma bala, uma pedra, objectivo, sempre objectivo, nem triste nem feliz, nem nada, mas sómente com o desejo de praticar uma boa acção, agora, que o fim chegava. Uma coisa boa de que só ele tivesse conhecimento. «Quando atingir a atmosfera, consumir-me-ei como um meteoro. Pergunto a mim mesmo se alguém me verá».

O rapazinho, na estrada do campo, olhou o ceu e deu um grito:

—Olha, mãe, olha. Uma estrela cadente!

—Pede uma coisa, meu filho! Pede uma coisa.—disse a mãe.

Velhos aspectos de Lisboa

numa exposição de fotografias no Palácio Galveias

Inaugura-se depois de amanhã, ás 16 horas, no Palácio Galveias, uma exposição cultural promovida pela Camara Municipal de Lisboa, constituida por uma selecção das centenas de fotografias antigas da capital, legadas ao Município pelo falecido coleccionador sr. Henrique Maufroy de Seixas.

Nesse certame apresentam-se vistas do Terreiro do Paço, do Rossio, das obras do aterro, de Belém, do Cais do Sodré, várias panorami-cas, predominando as espécies do ultimo quartel do Séc. XIX. E' uma galeria de muito interesse, porque faz reviver aspectos, figuras e costumes de uma Lisboa já desaparecida.

Por deferência do sr. ministro da Marinha, valoriza a exposição a presença de quatro modelos de embarcações do tráfego do Tejo, pertencentes ao Museu de Marinha, e que faziam parte da valiosissima colecção náutica do sr. Henrique Maufroy de Seixas.

ABASTECIMENTO DE PEIXE

Na lota de Santos foram esta manhã vendidas 130 toneladas de peixe.

Da Costa chegaram os arrastões «Almourol», da Companhia Portuguesa de Pesca, com 3.800 quilos, e o «Cabo Juby», da Sociedade Comercial Marítima com 6 toneladas.

O «Ilha do Corvo», da Sociedade dos Armadores, vendeu 1.978 caixas com 87.200 quilos que renderam 293.537$00.

A' Ribeira Nova chegaram o «Maria Eduardo» e «São Gonçalo», respectivamente, com 3.000 quilos, e 2.100 quilos de peixe do alto.

Para a pesca partiram hoje o «Ilha do Corvo» e o «Alcoa» e amanhã parte o «Arrábida».

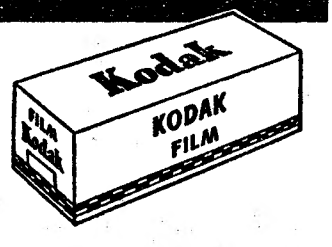
AGÊNCIA HAVAS

O pessoal dos serviços de publicidade, turismo e contabilidade da Agência Havas ofereceu hoje um almoço, num restaurante tipico do Bairro Alto, ao sr. Jorge de Figueiredo, pela sua nomeação para o cargo de director. No final trocaram-se afectuosos brindes. O homenageado agradeceu esta manifestação de simpatia.

Tome Alka-Seltzer, *seja a que hora for*, apenas sinta qualquer sintoma de resfriamento. Exija Alka-Seltzer, na embalagem azul.

ALKA-SELTZER
Marca registada
O comprimido efervescente que dá alivios rápidos

Caxinas Estoril
TEL. 730
HOJE - Sábado, 23
Noite da Moda
no «Wonder-Bar»
JANTARES • CEIAS • BAILE
com o conjunto **Mário Simões**, com Helder Ribeiro e o pianista-solista **Andrade Santos**
Consumo mínimo, 50$00 (Para adultos)
Amanhã (Domingo) no «WONDER-BAR»
de TARDE: às 17 horas — «Chá-Dançante» — Chá completo em tarada no CASINO, 17$50 (Para maiores de 15 anos)
à NOITE: (depois do cinema) — Distribuição dos Prémios do V Concurso de Elegância Automóvel

Sempre óptimas fotografias com...
PELÍCULAS KODAK


• SUPER-XX — Para instantâneos em dias sombrios e luz artificial.
• PANATOMIC-X — Grão fino para maiores ampliações
• VERICHROME — Para exteriores
• PLUS-X — Para amadores de categoria

FRIGORÍFICOS AMERICANOS de real valor

OBRAS DE» HIDRAULICA

A barragem da Caniçada

(Continuação da 1.ª página)

truir novas pontes próximo das primeiras com o desenvolvimento de 205,80 metros e de 228,80 metros.

A visita ministerial

PORTO, 23 — A visita hoje efectuada ás obras da Caniçada foi muito prejudicada pelo estado do tempo, o qual não permitiu que numerosos convidados, que de Lisboa deveriam vir de avião, pudessem aqui chegar da parte da manhã.

Segundo informes que há momentos nos foram dados, o sr. ministro da Presidência e outras individualidades chegam de avião ao princípio da tarde, ao Porto, pelo que a sua visita áquelas importantes obras ainda se efectuará esta tarde.

Entretanto, os srs. ministros das Obras Publicas e da Economia; subsecretário do Comércio e Industria, os governadores civis do Porto e de Braga, os presidentes dos Municípios do Porto, Vieira do Minho, Póvoa de Lanhoso e Terras do Bouro; os eng.os srs. Manuel Amaro da Costa, Manuel Sá e Melo, Mamede Fialho, Paulo Serpa Pinto, dr. Pêdro Reis, eng.os Carnelro Geraldes, Albano do Carmo Sarmento, Pedro Nunes, Henrique Schereck e ainda os srs. Delfim Percira, Eduardo Fartada e todos os engenheiros e pessoal superior da H. I. C. A., iniciaram, pelas 11 e 30, a sua visita, entrando em Verim pelo tunel, o qual percorreram, numa extensão de cinco quilómetros, num comboio de «jeeps», chegando até ao ponto extremo da furação do referido tunel. Este traçado em linha recta está, por vezes, a centenas de metros de profundidade. Assistiu-se aos trabalhos de perfuração, por meio de máquinas eléctricas cujo barulho é ensurdecedor.

Para conclusão do referido tunel ainda falta perfurar cerca de 600 metros.

A saída fez-se pelo Poço do Friande, que fica a 88 metros de profundidade.

A' hora a que telefonamos, os ministros e comitiva estão a caminho da Pousada, onde se efectuará um almoço. Após o almoço, serão visitadas as ponte, a barragem, a subestação e a central.

O ministro das Obras Publicas seguiu de Braga para a Caniçada

BRAGA, 23 (Pelo telefone)—Acompanhado por funcionários do seu ministério, chegou aqui esta manhã o ministro das Obras Publicas, sr. eng.º Arantes e Oliveira, que foi recebido junta ao novo mercado, em construção, no Campo da Feira, pelo chefe do distrito, presidente da Camara e demais autoridades. Ali se informou do andamento dos trabalhos do novo mercado, indo depois ao antigo mercado, que vai ser demolido e visitando ainda o novo quartel de Infantaria 8, situado no Areial, próximo do Convento de Monte Real; a nova Escola Técnica, junto á Avenida Salazar, e as obras de urbanização do Monte Sameiro.

O sr. eng.º Arantes e Oliveira seguiu depois de automóvel para a barragem de Caniçada.

O diferendo franco-alemão sobre o Sarre

(Continuação da 1.ª página)

quidar a questão do Sarre de maneira satisfatória.

Trata-se de uma região produtora de carvão na qual um quarto da população válida é constituida por mineiros. Nas suas proximidades fica a Lorena, rica em minério de ferro. E' da conjugação desses dois elementos que resulta a prosperidade industrial do Sarre da qual beneficia outro quarto da população, além do que se emprega nas minas.

A actividade agrícola é reduzida. Os seus habitantes alimentam-se principalmente com produtos vindos da França, país que é, há muito tempo, o principal comprador dos produtos da industria sarrense. Cerca de 40 % do carvão e dos produtos manufacturados no Sarre foram vendidos aos Franceses para a metrópole e para as colónias. Aos Alemães o Sarre vende apenas 26 % do carvão que produz e 3 % dos artigos de aço manufacturados pelos seus operários da especialidade.

As posições respectivas da França e da Alemanha

Em 1950, durante um período de grave tensão entre a França e a Alemanha, quando este ultimo país estava ainda sob a influência da derrota que sofreu na ultima guerra, foram concluídos os acordos franco-sarrenses que regularam, desde então, as relações da França com o território do Sarre, sem terem em conta os interesses alemães. No ano passado os acordos foram melhorados e os sarrenses passaram a ter uma influência maior na direcção e no trabalho das minas. A sua maior aspiração é facilitar um entendimento definitivo entre a França e a Alemanha que lhes permita encarar, com relativa tranquilidade, o futuro sendo, na grande maioria, favoráveis a uma estreita colaboração económica com os Franceses.

Para os Alemães o Sarre é um território alemão que faz parte integrante do seu próprio território. A sua perda agravaria, em condições insuportáveis, a situação criada pela perda definitiva das províncias orientais da Alemanha, até á fronteira actual do Oder-Neisse. Essas províncias foram incorporadas na Polónia e na União Soviética, e a sua recuperação constitui a mais ardente aspiração do povo alemão, independentemente de partidos ou tendências.

Os Franceses vêem na economia do Sarre um complemento da sua própria economia e, por isso, pensam que esse território está muito mais ligado á França do que á Alemanha. E' essa situação especial que permite á França manter uma posição de relativo equilibrio em relação á Alemanha na Comunidade do Aço e do Carvão. Nessa Comunidade a produção francesa está avaliada em 34 % do total atribuído ás seis nações que a compõem, e a produção alemã em 35 %. Mas na produção francesa incluem 7 % correspondentes á produção do Sarre.

Na comissão que dirige aquela Comunidade, a percentagem a que nos referimos traduz-se por uma representação equilibrada da França e da Alemanha. Para incluir a produção do Sarre na sua economia, os Franceses renunciaram a uma parte das reparações que a Alemanha devia pagar-lhes. Se depois disso a França abandonar o Sarre, perderá, simultaneamente, o direito a essas reparações e a sua posição na Comunidade do Aço e do Carvão (plano Schuman).

O plano van Nathers e o seu malogro

Para resolver esta dificuldade pensou-se na possibilidade de dar ao problema do Sarre uma solução europeia, para o que tanto a França como a Alemanha teriam de fazer concessões valiosas. Essa solução correspondia ao clima fortemente pró-europeu que se criou depois da ultima guerra. Para a tornar viável—o Sarre europeisado numa Europa unificada—foi elaborado o plano van Nathers, do nome do seu autor, um Holandês.

O malogro dos projectos de federação europeia e, finalmente, o malogro da Comunidade Europeia de Defesa, acarretaram o malogro do plano Van Nathers. Depois disso, os Franceses reafirmaram vigorosamente a intenção de conseguir para o problema do Sarre uma solução correspondente ás suas aspirações e declararam que faziam dela uma condição do seu assentimento á aceitação dos acordos de Londres para a defesa ocidental. O chefe do Governo francês, sr. Mendès-France, fez uma sugestão para que o Sarre fosse colocado sob a autoridade das potências signatárias do tratado de Bruxelas, sugestão que, como é natural, não foi vista com simpatia pelos Alemães.

Com a intenção de salvar o que fosse possivel do plano Van Nathers, adaptando-o ás circunstancias que entretanto surgiram. o seu autor encontra-se em Paris, onde também estão alguns dos seus colegas, membros do Conselho da Europa. Por outro lado, os socialistas alemães, o partido que mais enèrgicamente reivindica a devolução do Sarre ao seu país, aventaram uma solução assente nas seguintes bases: manutenção da união económica do Sarre com a França, até á conclusão de um tratado de paz com a Alemanha; autorização para os partidos alemães terem existência legal no Sarre; substituição do embaixador francês por uma comissão mista de Franceses e Alemães.

E' fácil compreender as dificuldades que encontraram o chanceler Adenauer e o sr. Mendès-France para resolver um problema condicionado por tantos e tão complexos factores.

HENRY GINIGER

ADIDOS DE LEGAÇÃO

Pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros foi enviado para o «Diário do Governo» o aviso de abertura de concurso, pelo prazo de 60 dias, para o provimento de lugares de adidos de legação do quadro daquele ministério. As provas devem realizar-se na primeira quinzena de Março do próximo ano.

A visita de Mendès-France a Washington tem carácter oficial

WASHINGTON, 23—A Casa Branca dá carácter oficial á próxima visita do presidente Mendès-France. Este será hóspede do presidente Eeisenhower, muito embora a estadia em Washington não deva ir além de 24 horas. Os dois estadistas terão uma conferência.

A visita do chefe do Governo francês já era prevista e estava a ser preparada há certo tempo. Era desejada pelos Americanos e Franceses que deploravam certos mal-entendidos quanto á filosofia politica de Mendès-France. A rejeição da C. E. D. mais agravara esses mal-entendidos, que chegaram a ter aspecto mais grave do que o da simples critica.

Foster Dulles esclareceu a situação ao classificar de «miraculosa» a rapidez com que os acordos de Londres e de Paris chegaram a bom termo. Mas esta atitude não tirou a Mendès-France a reputação de «negociador teimoso» que lhe fizeram nos Estados Unidos e que, aliás, não desagrada aos Americanos.

Escusado será dizer que a entrevista Eisenhower-Mendès-France é esperada com enorme interesse. O chefe do Governo francês visitará Washington pouco depois do chanceler Adenauer, esperado em 28 do corrente. Encontrar-se-á com o Presidente dos Estados Unidos na altura em que a reconciliação franco-alemã será uma das perspectivas mais significativas da situação internacional. Com ou sem a ratificação dos acordos de Londres, o encontro dos dois estadistas efectuar-se-á quando a Europa ocidental se consolida e evolui para a unidade. Nestas condições, Eisenhower e Mendès-France falarão da política com Moscovo? A hipótese é plausivel. Parece justificada pelas recentes declarações do presidente dos Estados Unidos relativas ás aspirações de paz dos Americanos e aos serviços prestados á causa da paz pela consolidação do mundo livre.—(France Presse).

Tágide
HOJE
SENSACIONAL ESTREIA
de
AGUDIEZ
e DON PANFILO
O boneco com alma
●
No mesmo programa
CARLOS REÑE
e o seu violino mágico
Maria da Conceição
e as suas lindas canções
Conjunto JORGE BRANDÃO
Animado por JIMMY
(Para adultos)

RESTAURANTE CASTANHEIRA
ESTRADA DA TORRE, 77-A — LUMIAR — Telefone 779168
Todos os dias: Menus variadíssimos
AOS DOMINGOS: Almoços e Jantares abrilhantados pela «Orquestra Riviera», sob a direcção de JORGE D'AVILA

DISPEPSIA?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Não se deixe avassalar pela dispepsia! Ao sentir a indigestão tome 2 *Rennie*. Os seus componentes, dissolvidos pela saliva chegam ao estômago onde actuam, suprimindo o sofrimento.
À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.
Compre hoje mesmo.
PASTILHAS
RENNIE

NOTÁVEL ACONTECIMENTO ARTÍSTICO

O célebre maestro Alfred Hering

e a Grande Orquestra Sinfónica de Hamburgo

brevemente no Coliseu

De tal feição se universalizou o gosto pela arte dos sons, que já ninguém, tenha a idade que tiver, a pode dispensar, no palácio, na choupana, ou no mais humilde recanto do Mundo. Sente-se que a musica se tornou indispensável a todos os espiritos. E não lhes bastam as permanentes transmissões da rádio, das grafonolas ou do cinema, porque se torna indispensável hoje, aos verdadeiros apreciadores da boa musica, ouvir ás clássicas obras-primas, sem espécie alguma de interferência mecanica, para que os ouvidos possam colher os sons em toda a sua pureza, desde a grandiosidade dos «fortes» tempestuosos ás mais ténues subtilezas da interpretação e tanto mais assim quanto mais raro e valioso for o intérprete.

De modo que uma orquestra como, por exemplo, a Grande Orquestra Sinfónica de Hamburgo, esse extraordinário e unico complexo musical, actualmente considerado a melhor orquestra da Alemanha e uma das melhores do Mundo, composta só de eximios professores e em que se agruparam muitos dos melhores elementos da extinta Orquestra Sinfónica de Berlim, não pode deixar de ser continuamente reclamada pelos primeiros centros musicais da Europa e da América, onde milhares de melómanos se não satisfazem com ouvi-la nas suas multiplas e esplêndidas transmissões, em discos e pela rádio, visto que exigem, todos eles, por se tratar de um tão perfeito organismo artistico, a sua exemplar audição directa.

Feliz é, portanto, a cidade que a Grande Orquestra Sinfónica de Hamburgo visitar, com o seu vasto e selecto repertório e o seu como que infindável activo de brilhantissimos sucessos internacionais.

Assim, pois, onde quer que esta orquestra surja, a multidão acorre a escutá-la, com o seguro pressentimento dos momentos de encanto, de entusiasmo, de êxtase e de profunda emoção que ela lhe vai dar.

Em vista disso, não nos demoremos em felicitar a nossa capital e os seus muitos milhares de amigos da musica imortal em interpretações impecáveis, pois temos conhecimento de que a famosa orquestra hamburguesa vai ser, muito brevemente e pela primeira vez, hóspeda honrosa da cidade de Lisboa, apresentando-se no monumental Coliseu, onde os concertos sinfónicos têm belas tradições e que, apesar da sua vastidão, se tornará decerto insuficiente para conter todos que não querem perder esta oportunidade unica de ouvir tão celebrada orquestra. E' seu director efectivo uma das mais eminentes figuras da musica contemporanea: o insigne maestro Alfred Hering, cuja carreira artistica se pode resumir numa vertiginosa e impressionante ascensão, de triunfo em triunfo!

Natural de Dresde, começou por fazer parte do inesquecivel «Coro dos Cruzianer», para ser, logo depois, um dos mais categorizados componentes da Orquestra Filarmónica da sua cidade natal e director, em seguida, do «Tilsit-Muenstre Staatsoper», de Berlim, director da Grande Orquestra Sinfónica de Hannover e, finalmente, director efectivo da Grande Orquestra Sinfónica de Hamburgo, extraordinàriamente enriquecida com a integração valiosissima dos melhores instrumentistas alemães.

Alfred Hering tem também dirigido, inumeras vezes, outras grandes orquestras fora da Alemanha e, ainda recentemente, obteve em Oslo as mais entúsiásticas aclamações pela maravilha das suas surpreendentes versões de rara beleza e também como especial intérprete de Bruckner e de outros geniais compositores menos frequentemente incluídos nos programas de musica sinfónica.

Nas suas mágicas mãos de artista e com os excepcionais elementos de que dispõe, a Grande Orquestra Sinfónica de Hamburgo, colocou-se acima das orquestras de maior renome. Lisboa não tardará em verificar este facto, ouvindo brevemente, no Coliseu, em momentos de puro sonho, as belas páginas sinfónicas que constituem, hoje mais do que nunca, o refúgio paradisiaco dos adoradores da musica eterna.

O FAIA

RESTAURANTE TÍPICO DE LUXO

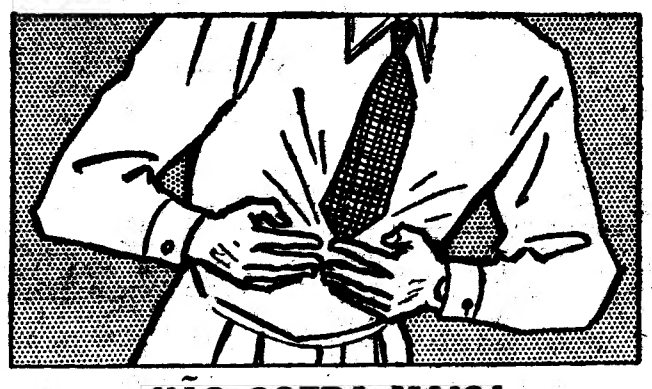
apresenta segunda-feira, 25

FERNANDA PERES

Casa do Alentejo

Domingo, 24, às 16,30, grande tarde dançante com a Orquestra Costa Rica

SOFRE DE INDIGESTÃO?

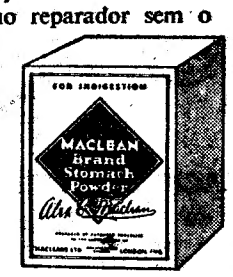


NÃO SOFRA MAIS!

Não há maneira mais rápida de pôr termo às dores de indigestão.

Os Pós Estomacais Maclean não perdem tempo! As dores, sempre incomodativas, desaparecem ràpidamente. A sensação de bem estar é profunda e permanente. Aprecie as refeições sem receio de incómodos e aproveite ao máximo um sono reparador sem o desconforto de indigestão.

Tenha um frasco sempre à mão—goze a vida alegre e despreocupado.



MACLEAN BRAND
STOMACH POWDER
O remédio de fama mundial no combate à indigestão.

CONTINUA TRIUNFAL NO

MARIA VITORIA

A POPULAR REVISTA

"COMO É O TEMPERO?"

MAIS UM GRANDE E RETUMBANTE EXITO DE

SALVADOR com

ELSA MARVAL «O Rouxinol das Américas»

SALVADOR

ELSA MARVAL

TERESA GOMES, HUMBERTO MADEIRA, FERNANDA BAPTISTA

AMANHÃ MATINÉ: AS 16 HORAS

PARA ADULTOS

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O êxito alcançado pelo actor João Villaret em Lourenço Marqueh, com a representação da peça «Esta noite choveu prata», obrigou-o a prolongar por mais uma semana a sua estadia naquela cidade.

—Deixou de fazer parte da companhia do Teatro Avenida o actor Alberto Ghira, que ali desempenhava as funções de ensaiador e director de cena.

—Fez já a sua estreia na revista «Como é o tempero?», em cena no Teatro Maria Vitória, o actor Sales Ribeiro.

—Consta estar assente a exploração do Teatro da Trindade, pela nova empresa que há tempo tinha encetado negociação com a empresa proprietária.

—Na terça-feira deve realizar-se, no Teatro Apolo, a ante-primeira representação da comédia musicada «Irmã S. Sulpicio».

—O Teatro-Comédia da Emissora, da direcção do actor Alvaro Benamor, está a ensaiar uma peça do escritor Lope de Vega.

—Na próxima semana, o Teatro Desmontável de Rafael de Oliveira representa em Évora a peça «As duas máscaras».

—«Marciano» e «Hipólito» são duas figuras da revista «Mulheres há muitas», em ensaios no Teatro Variedades, que vão ser desempenhadas pelo actor Vasco Santana.

—Uma organização artistica pretende trazer a Lisboa, para actuar nos seus espectáculos, o cantor e actor de cinema Luís Mariano.

A 1 Semana

do Cinema Francês

Conforme tem sido anunciado, é depois de amanhã que começa, no cinema Condes, a retrospectiva cinematográfica que antecede a Semana do Cinema francês, com a exibição de cinco clássicos.

A fim de representar o Instituto de Altos Estudos Cinematográficos de Paris, desloca-se a Lisboa, na próxima quarta-feira, o realizador português, sr. Artur Ramos, recentemente formado naquele estabelecimento de ensino.

Apoteose no circo

Hoje, segundo dia da majestosa companhia de circo, que, ontem se estreou no Coliseu, com exito retumbante. Amanhã «matinée»

Exito inigualável! Apoteose de circo no Coliseu! A companhia que ontem se estreou é uma avalanche de maravilhas. Os Codreanos, primeiros voadores do Mundo. O misterioso animal Kiki, falando todas as linguas. Duas hilariantes parelhas de palhaços. A fantástica jaula da morte. A Boneca-Mecanica, o mais perfeito ser artificial que se engendrou. Ciclistas, acrobatas, trapezistas, cães amestrados, e muitas outras superproduções. Amanhã, primeiro domingo da companhia de circo, «matinée» infantil ás 16 horas, com entrada livre para todas as crianças até aos 10 anos, devidamente acompanhadas. Espectáculo todas as noites.

(Continua na página seguinte)

Vida musical

Festival de musica francesa no Tivoli

Quebrando o silêncio de mais de quinze dias que se seguiu á ocasional estreia da nova temporada musical, a J. M. (Juventude Musical Portuguesa), de colaboração com as mais altas entidades francesas em Lisboa, organizou um concêrto que levou ao Tivoli uma muito larga e animadíssima afluência de ouvintes.

Conhecemo-nos assás bem, os que fazemos, tocamos ou ouvimos musica por hábito e costume, necessidade e compromisso, devoção e paixão. Comecemos, pois, por não nos admirarmos com as dimensões do programa, já que o responsável era Pedro de Freitas Branco, á frente da sua orquestra. E desde a temporada passada as orquestras ficam bem instaladas no pouco profundo mas bastante largo palco do Tivoli).

Portanto, programa demasiadamente longo, mas muito bem elaborado para dar uma prova maciça do génio francês, mitigado por forma muito interessante de carácter helvético, no caso de Honegger, apresentado na sua forma mais vernacula com a 1.ª audição da 5.ª Sinfonia, dita di tre rê, obra recente pois tem a data de 1950.

Acompanhemos mais ou menos o programa, singelamente. A abertura da ópera «Beatriz e Benedito», do discutido e discutível Berlioz, abre a sessão; é uma obra um tanto composita, e de resto sacrificada para execução que se limita a uma espécie de boa leitura á 1.ª vista. O verdadeiro, grandioso e ao mesmo tempo exacto dramatismo de Berlioz surge a seguir, em dois trechos da «Danação de Fausto» e da ópera «Os Troianos», estreando-se entre nós auspiciosamente o tenor Giovanni Voyer. A voz é volumosa, (não muito pura, ontem), o estilo muito nobre, a pronuncia francamente boa. Uma gradação mais maleável favoreceria a interpretação de Voyer, sobretudo em «Os Troianos» e na «Chanson triste» de Duparc, que Voyer cantou com o ofegante «Le manoir de Rosemonde» na 2.ª parte do programa.

Na colaboração com o cantor, Pedro de Freitas Branco e a Orquestra defenderam-se e apoiaram a voz hábilmente. Duas fainas de monta, implacáveis quase, os esperam com a Sinfonia de Honnegger e a também 1.ª audição da versão orquestral das «Valsas nobres e sentimentais» de Ravel. Honegger, como César Franrk e até um pouco como Beethoven, representa uma feliz veia de nacionalidade mitigada (o que não quer dizer de forma alguma aligeirada); e nesta sua Sinfonia Honegger atingiu uma expressão sua das mais definitivas: rude, sem comolacencia, sentida, sincera, de forma admirávelmente equilibrada com o conteudo. Pedro de Freitas Branco, que assim a soube delinear, merece mais uma vez o melhor da nossa admiração, mas a Sinfonia bem merecia agora ter uma nova execução burilada, (e voltamos a ter que discordar da colocação dos violoncelos no primeiro plano á direita).

As deliciosas «Valsas nobres e sentimentais», — melhor: «Adelaide ou le langage des fleurs», são mais uma prova da perícia orquestral de Ravel; e revelaram muito melhor do que a versão para piano, compreende-se bem, a existência latente do quase torturante Poema Coreográfico «La Valse». A execução foi suficiente, bem desenhada e fraseada pela batuta, um pouco compassada, ritmicamente, aproveitando-se do seu brilho mais fácil, — era inevitável; não bastante discreta nos seus arroubos nem bastante intima na sua sensorialidade e aparente frivolidade, — isto será sempre mais difícil de atender.

Saudemos de passagem o regresso na orquestra da esplendida harpista [illegible] Cecilia Borba.

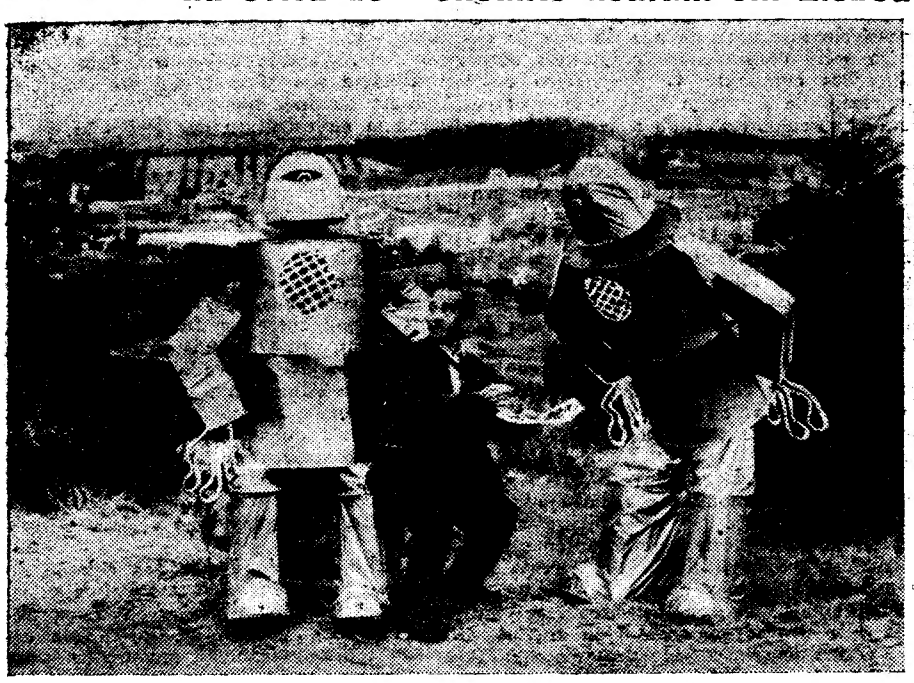
A desenvolvida 2.ª [illegible] do «Baco e Ariana» de Albert Roussel [illegible] o concêrto com as suas cenas espectaculares e, afinal, festivas.

FRANCINE BENOIT

bela SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

«AINDA OS DISCOS VOADORES»

Os dois marcianos que apareceram na serra do Monsanto ficaram em Lisboa



Melhor informados sobre a estranha aparição dos dois celebérrimos «Marcianos», nas proximidades do Alto da Serafina, quase podemos garantir que os dois «humanoides» não pertencem á classe dos «marcius antropopitecus» como a princípio supusemos, mas á categoria dos «pitecantropos marciáticos», cujos seres, providos de duas membracas metálicas, em forma de eclipse, uma vez em movimento, no espaço, os faz parecer enormes discos voadores.

Não se assuste, pois, a população de Lisboa, visto que os dois «pitecantropos» são seres absolutamente inofensivos. Disso é prova a fotografia que hoje publicamos e na qual se vê, entre os dois gigantes marcianos, o querido artista Eugénio Salvador, radiante da vida por ter conseguido contratá-los para se exibirem no Maria Vitória, na revista «Como é o tempero?», contrato que ele detem como um título de glória conquistado aos dois habitantes do planeta Marte.

NO **APOLO**

4.ª FEIRA, 27 EM 2 SESSÕES— Ás 20.30 e 22.45 h. Pela primeira vez em comédia e ao lado do eminente actor

ALVES DA CUNHA

INTERPRETANDO A PROTAGONISTA DE

A Irmã S. Sulpicio

com **CURADO RIBEIRO**

e à frente dum optimo elenco sensacional reaparição de

MILU A M:NINA BONITA DE LISBOA!

MILU

AVENIDA

2 sessões, ás 20,30 e 22,45

Viva o homem!

Um espectáculo de Vasco Morgado com **MIRITA CASIMIRO, Juanita Cuenca, Luisa Durão, Camilo de Oliveira** e o famoso ballet KALSKY

Amanhã «matinée» ás 16 horas

(Para adultos)

PATRICIO

O mais acolhedor Resturante Tipico

EMENTA REGIONAL

Oiça o fado fora de portas no seu verdadeiro ambiente pelos melhores cultivadores da canção nacional

Estrada de Loures — Tel. 33 Odivelas

Foto Achilles

Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores.

Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

Joaquim Silveirinha

LUSO

T. 32889

Animador FILIPE PINTO HOJE (até de madrugada)

Canções por MODESTO MAIA. *Fados* por Isabel Silva, Joaquim Silveirinha, Isaura A. de Carvalho. UMA *DESGARRADA DE SPIQUE* por Amélia Maria e Mário Rocha. *POESIAS* por *LUIS* PINHÃO. *Solos* por Camarinha e Pedro Leal. Para adultos. AMANHÃ, «MATINÉE» COM UMA GRANDE PARADA DE ARTISTAS DA *RÁRIO* E *FADO* DEDICADA AO CANTADOR *FERNANDO DE CARVALHO*.

MONUMENTAL

A's 21,45 — (Maiores de 18 anos)

...E O ÊXITO CONTINUA...

LAURA ALVES—VASCO SANTANA

No espectáculo de gargalhada

PERDEU-SE UM MARIDO

original de M. F. Pressler

UM ESPECTACULO DE V. MORGADO

Amanhã, «matinée» ás 16 horas

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

«TALISMÃ»

Tem a honra de anunciar aos automobilistas portugueses a transmissão de uma edição especial, todos os domingos, ás 14 horas, em Rádio Clube Português, patrocinada em exclusivo pelo

«STAND ABRANTES»

Av. Dr. António José de Almeida, 34-A

A voz de Maria Raquel—um caso áparte no Fado, ilustra esta edição extraordinária de TALISMÃ.

EMOÇÃO e aventuras em colorido por Technicolor!

A PARAMOUNT APRESENTA

CAPITÃO SMITH

com

YVONNE DE CARLO
JOHN IRELAND
JAMES CRAIG
FORREST TUCKER
LYLE BETTGER
RICHARD ARLEN

Realiz. JERRY HOPPER · Argum. FRANK GRUBER
História de GORDON RAY YOUNG · Produtor NAT HOLT

É um filme Paramount

PARA ADULTOS

2.ª FEIRA, ESTREIA NO OLIMPIA

(Para 18 anos)

OLIMPIA Clube TELEFONE 20919

GRANDIOSA NOITE DE MUSIC-HALL

CONJUNTO VILACA

O MELHOR NO GENERO

MUSICA SELECTA

Em pleno êxito: *A graciosa bailarina* **INEZ RUSKA**

A notavel cançonetista **JOSITA TENOR** em canções excêntricas

MARGOT GALLEGO e, ainda, a orquestra **YANKEE STAR**

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172 (Maiores 18 anos)

A's 15.15—18.15—21.30: 2.ª semana da obra-prima de Augusto Genina **MADALENA** em Tecnicolor com **Marta Toren, Charles Vanel e Gino Cervi**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (Maiores 13 anos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30 A super-produção em Cinemascope e som estereofónico PERSPECTA **O PRINCIPE ESTUDANTE** com **Ann Blyth, Edmund Purdom** e a voz incomparável de **Mário Lanza**

POLITEAMA TEL. 26305 (Para 18 anos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30 **A comédia da mais rara fascinação** **AS TRÊS NOITES DE SUSANA** (col.) com **Debbie Reynolds** e **Dick Powell**

ODEON PALÁCIO NO PALÁCIO A's 15,40 e 21,30 (18 anos)

NO ODEON A's 15,30 - 18,15 - 21,30 2.ª semana triunfal! **Walter Chiari, professor de boxe** Um diluvio de gargalhada com o famoso cómico e a artista **Lucia Bosé**

CAPITÓLIO TEL. 27493 (18 anos)

A's 21.30 O espantoso filme em 3 D sobre o apaixonante mistério dos discos voadores **«VIERAM DO ESPAÇO»** Em ultimas exibições Matinées todos os dias ás 15,30

TERRASSE TEL. 20917

A's 21,15 (Para adultos) **A Guerra dos Mundos RASTO SANGRENTO**

RESTELO TEL. 38375

A's 21,15 (Para 13 anos) 2.ª semana da maravilha do Cinemascope **A TUNICA** No gigantesco écran Stableford de alta luminosidade, com **Richard Burton, Jean Simmons e Victor Mature**

CASINO ESTORIL Tel. 730—EST. A's 21.30

O GRANDE ESPECTACULO com **Steve Cochran** (Para adultos)

TIVOLI TEL. 50595 A's 3 e 6 da tarde (a pr. red.) e 9,30

Um espectáculo excepcional em tecnicolor **«A CONQUISTA DO EVEREST»** e o célebre documentário premiado em Cannes **CRINA BRANCA** A' noite: Para maiores de 13 anos. Nas «matinés» para maiores de 6 anos

EDEN TEL. 20768 (Para 18 anos)

15.30 - 18,30 e 21,30 EM 2.ª SEMANA **NOITE QUE NÃO VOLTA** com **Dany Robin e Jean Marais** ... E o amor nasceu na noite de Natal

IMPERIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135 (Maiores 13 anos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30 **3.ª semana** do mais grandioso espectáculo do cinema italiano **ULISSES** com **Silvana Mangano, Kirk Douglas, Anthony Quinn e Rossana Podestá**

CONDES TEL. 22523 (Maiores 13 anos)

A's 15,15 - 18,15 - 21.30 2.ª semana do sensacional filme **«AVENTURAS DO BARBEIRO DE SEVILHA»** Musica, canções, aventuras e amor com **Luís Mariano** e **Lollita Sevilla**

MONUMENTAL TEL. 55131 (Maiores 13 anos)

A's 18,15 e 21,30 3.ª SEMANA de uma autêntica fábrica de gargalhadas! **QUE O DIABO SEJA SURDO...** (Tecnicolor) O maior contratempo que os sizudos de Lisboa poderiam ter desejado! com DANNY KAYE e MAI ZETTERLING

AVALADE Tel. 763080 (Para adultos)

A's 15,30 e 21,30: 2.ª semana da culminante obra de **Augusto Genina** **MADALENA** em tecnicolor, com **Marta Toren, Charles Vanel e Gino Cervi**

Teatros e Cinemas

Nova companhia de circo, no Coliseu

Um relampago multicor corre pela vasta sala; os focos coruscam; ilumina-se a verde e encarnadó o camarote presidencial; a orquestra toca, o mais vibrante «passe-doble»; e mestre França, o já velho França dos nossos tempos de menino e moço, desce ao circo, onde já, em «corbeille», cintilante de lhamas, nus atléticos, estrelas de beleza, trajos carnavalescos de vegetes e funambulos, o espera a nova companhia de circo.

França agradece á providência (tem estado muito doente) mais um ano de existência. Dobra-se, as medalhas rebrilham; enqanto o publico apinhado, numa preamar de entusiasmo, no anfiteatro do Coliseu lhe tributa uma calorosa ovação de simpatia e de ternura.

Alguns aspectos do primeiro espectáculo da nova época de circo

(Desenho de Fernando Bento)

Foi assim que, ontem, se inaugurou a temporada de circo, no Coliseu, um pouco, tardiamente, porque a empresa (segundo diziam nos corredores) esperou até á ultima hora autorização para exibir a mais famosa companhia de gelo do Holliday Nice. Foi pena!

Mas o circo, digam o que disserem, tem os seus encantos. As crianças vêem nele, como uma espécie de fabulosa Arca de Noé, de todos os animais da criação; se não o quer que seja de parecido com uma viagem extra-planetária ao mundo dos sonhos, onde tudo é possivel, até o impossivel!

E nós, senhores graves, sem o diabinho do «parece mal» a insinuar-nos como um malevolo Iago shakesperiano, que o riso é grosseiro e popularceiro, repoltreamo-nos, na cadeira, e, durante três horas, somos, genuinamente, nós, de carne e osso, sem convenções, nem preconceitos, embevecidos naquele universo maravilhoso, de imprevisiveis coordenadas.

Na realidade, porém, pertencemos áquele anfiteatro de fisionomias, onde a humanidade, com todos os seus defeitos e virtudes, se deixa observar por qualquer que seja mais frio e atento. E há de tudo: os que sorriem, embevecidos, os magnetizados de alegria, os nervosos, cujo fulcro de resistência se quebra, quando a façanha humana perpassa, numa parabola audaciosa, sobre as nossas cabeças; mulheres romanticas encostadas ao seu par, que um dia hão-de recordar que estiveram ali; até os tristes melancolizados, cujos olhos parecem brilhar de uma vida galvanizada, emergindo para a luz, do meio das suas sombras opressivas.

De tudo um pouco, com um nexo comum, uma alma colectiva, uma força poderosa de emoção. Eis o que constitui, talvez, o «ite» misterioso destes espectáculos de circo—o seu magnetismo, a sua atracção, a sua hipnose.

A companhia que, ontem, se apresentou é um album de imagens variadas, de quem tivesse dado a volta ao Mundo, e recolhido, em desenhos coloridos, figuras, tipos, emoções, sensações e até cidades e paisagens. Vê-se com agrado. Os momentos de alegria generosa e transbordante, em que todo o publico ri, pantagruélicamente, alternam com as fases de «suspense» emotivo. Até para que o espectáculo seja completo não lhe falta sequer a nota patética. Uma delas, quando Olga França anunciou que um dos ginastas olimpicos, era um holandês mutilado da ultima guerra. Apareceram, então, dois esbeltos moços, um dos quais sem uma perna. Que admiráveis! E como aquele corpo amputado, que entrara na pista, com uma muleta, se ergueu, recuperado, vitorioso, no espaço, dando-nos o exemplo de uma heroica vida circense. O publico compreendeu a lição magnifica e sentiu, admirou, a beleza estatuária dos dois artistas.

Outro numero, decisivo para o êxito da companhia, é o do «Moreno e o papagaio Kito». E' o maior ventriloquo que o Coliseu vem apresentando, com uma ressonancia, interior, maior do que em emissão directa da palavra. Ouve-se em toda a sala. Fala todas as linguas. Deu-nos uma cena a três vozes, sem suspensões, engraçadíssima, que fez delirar a plateia.

Os Codreanos são uns excelentes voadores. Ontem, não terminaram o numero, porque rebentou, nas alturas, uma espia de aço, mas provaram a sua classe excepcional, Autenticos icaros, cujos braços são como asas, que os sustentam no espaço, saltando de trapézio em trapézio, em volutas mortais, e passagens arriscadas em que o vacuo, cada vez mais se alarga, sem que eles dêem por isso. Chegam da América, em pleno triunfo!

Dois extraordinários ciclistas, os Walmeday. Um deles, o sério é um rapaz, na plena força da vida, de intenso dinamismo, que faz tudo quanto pode para infringir as leis da gravidade; o cómico gira sobre o inverosimil, mesmo sem rodas, ou substituindo os «pneus», por barricas e sapatos de sola de borracha. Tem uma fantasia que não conhece limites! Aquele que nos parece facilimo, tão limpamente é executado, deve ser de um singular virtuosismo.

Os «Pemakis», na «jaula da Morte» envolveram-se em turbilhões de velocidade. Exercício espectaculoso, até mesmo sensaciona. Faz vibrar os nervos, estremecer a alma! Destas atracções vertices da pista, em que tudo pode acabar bem, como muito mal, mas é exactamente, nesse jogo de indecisões, de mortal expectativa, que reside o segredo do êxito. Emilia Camuz, linda rapariga, fez os mais dificeis equilibrios, entre outros, o de sustentar-se só num dedo, o polegar, com o corpo, rigidamente, invertido, sobre um chapeu alto.

O «Táxi-cómico» é a «pochade» de uma artista inglesa, que gosta de caricaturar os acidentes de viação. O seu «humour» é irresistivel.

As «Dolly Sisters» são de um paralelismo coregráfico e plastico desesperante, que nos deram uma série de danças acrobaticas vertiginosas. Duas parelhas de palhaços, uma portuguesa, outra estrangeira, com engraçadas pantomimas. Aquela da máquina de fabricar notas é na verdade, patuscamente, divertida. As «Carters Sisters» tocam todos os instrumentos, e do duo do xilofone foi arrebatador. Cães amestrados, que até sabem escrever, o que nos parece espantoso, mas, enfim, fazem-no á vista de todos sem sortilegio, nem artificio; e Les Gutgen, trapesistas denodados, que tanto trabalham a sério como a brincar, constituindo o que se pode chamar um prato de resistencia.

Os «Faz-tudos» capitaneados por Luciano, que é um excelente artista, intervieram por diversas vezes, com êxito. «A caçada em Africa», com pretos quase naturais brandindo azagaias e ao som de cavos tambores, que pôs a floresta de cabeças do publico em alvoroço, resultou em cheio, com o seu «mons parturiens».

Hoje, o publico verá um prodigio de cibernetica, a «boneca mecanica» que parece ter ficado retida na aduana espanhola, tão estranha e complicada como aquela mumia de que falava o Eça — segundo explicitas explicações do «regisseur» Fabianino, ao apresentar os inventores.

Enfim, Lisboa tem circo. O cartaz faltava, e, pelo acolhimento entusiastico, com que o publico, ontem, recebeu a primeira companhia do ano, o velho Coliseu vai ter mais um justificado êxito. — D.

Oiça esta noite às 20,40 em Ràdio Renascença o programa de «A FONTE DOS AMORES» a estrear na próxima segunda-feira no Cinema Tivoli.

PARA MAIORES DE 13 ANOS

Diz o médico...

(Continuação da 1.ª página)

possívelmente uma doença do foro da clínica geral com cíclicas e intensas manifestações cutaneas. O diagnóstico desta enfermidade é muito fácil, não apresentando dificuldades. Toda a gente sabe que as regiões mais atingidas são os cotovelos, os joelhos, o dorso e o coiro cabeludo.

As unhas podem ser atacadas em profundidade, dominando o quadro clínico. O cabelo, ao contrário do que se verifica com o coiro cabeludo, nunca é atingido pela doença. Muito raramente afecta as mucosas, e os casos descritos, quando analisados á luz da crítica imparcial, são duvidosos.

Casos simultaneos de psoríase e conjuntivite levaram certos investigadores apressados a associar as duas afecções. Parece, porém, tratar-se de uma simples coincidência.

Von Hebra, dermatologista célebre do novecentos, chamou-lhe um dia a «doença dos não doentes».

De facto, a psoríase própriamente dita, além das enervantes lesões da pele, do coiro cabeludo e das unhas, raramente dá outros sinais visíveis ou atormenta os doentes. Não nos referimos, é fácil adivinhar, a certas neuroses—algumas alarmantes, sobretudo em mulheres narcisistas—que podem acompanhar um fórte ataque cutaneo.

Também se tentou associar o reumatismo, a artrite e a psoríase, tendo chegado certos autores a descrever e a coleccionar casos de artropatias psorisíacas.

Heuch e colaboradores afirmam ser a associação casual. Sterne e Schneider (1953) julgam que não se trata de «simples coincidência». Vão mais longe: chamam a atenção para o caracter destrutivo de algumas artrites em individuos com psoríases.

Pois, á parte esta realidade ou coincidência, a psoríase é nítidamente uma doença de pele, do foro exclusivo do dermatologista. Não nos admira que um dia, não muito distante, o neurologista seja chamado a dar a sua opinião.

* * *

Doença da derme ou da epiderme? Mais outro problema que se levanta á volta de uma questão ainda não esclarecida. Hebra e Sabouraud inclinavam-se para a derme. Montgomery e Haslhausen estão no lado contrário. Civatte, cujos trabalhos sobre a psoríase são já considerados clássicos, favorece as duas hipóteses. Recorda a ingerência na estrutura das lesões (e quem sabe se na sua etiologia) do sistema nervoso.

Não está provado, contudo, se as lesões essenciais residem ou não na derme ou na epiderme.

A distribuição geográfica da psoríase tem determinada importancia. Há até quem afirme (Tas, 1947) que a psoríase é mais vulgar entre os Judeus da Europa do que entre os Orientais ou os indivíduos nascidos no jovem Estado de Israel.

A minha estatística é curiosa neste ponto: desmente a afirmação de Tas. É pouco vulgar entre os asiáticos, entre os povos de raça amarela, rara ou quase inexistente entre os pretos. Parece, pois, ser uma doença privativa dos chamados «arianos» e semitas, habitantes das regiões temperadas.

O calor humido favorece a eclosão do ataque. Não se encontra nos países extremametne frios, no Canadá, na Terra Nova e na Gronelandia. Devido a esta caprichosa distribuição, há quem afirme ser a psoríase «uma reacção de adaptação a determinados factores climatológicos».

A doença não é hereditária, mas existem famílias inteiras atacadas pela enfermidade. Por vezes registam-se saltos, uma geração branca, isto é, uma geração em que a doença não se verifica.

A actividade hormonal tem muita importancia. Durante a puberdade e a menopausa são mais frequentes os ataques ou a eclosão da própria doença. Diga-se de passagem que os ataques de psoríase são muito raros durante a gravidez. «A gravidez limpa», diz o povo, e com certa razão, como acontece sempre.

Esta coincidência é muito curiosa. Durante a gestação melhoram as artrites e desaparecem os ataques de psoríase.

Doença muito vulgar, enervante, mutilante da beleza, que obriga certos corpos esbeltos a um voluntário anonimato durante o Verão, é uma enfermidade em via de constante revisão. Divergem as opiniões. Discutem os investigadores. Lutam os médicos na procura de novos tratamentos, ensaiando todos os dias medicamentos e outras drogas. As vitaminas, sobretudo a vitamina A, que foram um raio de esperança, cedem o lugar.

Enquanto isto se passa nos bastidores da existência, a vida continua a atormentar e a fazer sofrer os doentes com psoríase, desiludidos e ansiosos, maldizentes e infelizes.

VISITE A

GUITARRA DE ALFAMA

com nova gerência e entrada seleccionada

Largo do Peneireiro, n.º 7

(á Rua da Regueira)

DON PANFILO

Um ser que tudo dá sem nada pedir... Esta poderia ser a definição deste maravilhoso boneco, que sofre e ri, canta e chora por obra e graça de Agudiez, o extraordinário ventriloquo que hoje se estreia na Tágide

DESPORTOS

O NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO

Nas Salésias e no Jamor

os jogos mais importantes da jornada n.º 7

A jornada de amanhã, do Nacional—a 7.ª já—reveste-se de grande importancia. De resto, dada a forma como a competição está a decorrer, não há rondas sem importancia, nem jogos fáceis. Mas, amanhã, há dois encontros muito especiais. Um é o Belenenses-Benfica, nas Salésias, e já se sabe que em qualquer circunstancia o «debate» entre eles é jogo de vulto. São dois dos «grandes» que se defrontam—e isto diz quase tudo. Acrescente-se que ambos têm aspirações ao titulo, que um está em 1.º lugar (Benfica) e que o outro se encontra em 3.º práticamente (Belenenses). Três pontos os separam. O Belenenses não pode deixar fugir mais o «team» de Carnide.

O outro desafio de sensação é o do Jamor, onde se repete a final da Taça da época transacta. Sabe-se que o Vitória de Setubal ficou vencido mas não convencido... Espera-se, pois, que procure uma satisfação que teria o jeito das coisas sensacionais. O Jamor não se mostra muito agradável aos «grandes». Conhece-se o que passaram ali o Sporting e o Benfica. Diz a «voz do povo» que não há duas sem três... Para mais o grupo do Sado acha-se numa posição que deve incitá-lo a cometer uma proeza semelhante á da Académica. Na tabela da classificação é práticamente 2.º, precisamente a par do seu adversário de amanhã! Já compreenderam, portanto, o que isto quer dizer...

Isto dito, á laia de «abertura», indiquemos os jogos do dia:

Barreirense-Académica
Belenenses-Benfica
Braga-Guimarães
Covilhã-Boavista
Lusitano-C. F. U.
F. C. do Porto-Atlético
Sporting-Vitória de Setubal

Voltando, agora, aos dois encontros referidos, vejamos o que é mais possivel de suceder.

Prestigiado pelo triunfo que arrancou em Guimarães, onde o seu competidor de amanhã perdeu, o Belenenses pode ganhar, mesmo sem Di Pace. A experiência e capacidade da sua defesa é capaz de ditar o desfecho do desafio, e já se observou como um sistema defensivo bem organizado pode destruir a «diagonal» benfiquista, atacando-a mesmo nos pontos onde ela é efectivamente sensivel. Não será jogo de muitos golos e até um só, de qualquer lado que saia, é capaz de resolver o pleito. Jogando em casa, o Belenenses terá certa vantagem.

Os «leões», que precisam de acautelar-se, têm a experiência de há meses e devem evitar cair no mesmo erro de então. Atacar a fundo, desde o começo, parece-nos que será o objectivo da equipa, ainda lembrada do que passou, porque procedeu ao contrário, no encontro com os «capas negras». Esperamos um muito bom desafio, pois os Sadinos estão moralizados e dispõem de um bom grupo.

Saltemos, agora, aos outros jogos.

Barreirense-Académica tem o interesse que resulta dos sucessos verificados com um ex-jogador do lado de lá do Tejo. E oxalá eles não influam no desfecho da partida... A Académica, algo irregular (ganhou no Jamor e perdeu em S. José), pode no entanto complicar a tarefa barreirense. Todavia, parece-nos que o triunfo poderá inclinar-se para os «rubro-brancos».

Braga-Guimarães tem caracteristicas próprias, nascidas da rivalidade regional que ambos alimentam. No «28 de Maio» os Bracarenses terão vantagem, certamente. Tal como, no Alto do Hospital, os «leões da serra» dispõem de mais probabilidades que o Boavista, tanto mais que já a sua turma parece embalada.

Para o Lusitano, a visita da C. U. F. não é fácil. Os Barreirenses já arrancaram fora 3 pontos preciosos, ganhando na Amorosa e empatando no Bessa, e é nesses exemplos que os Alentejanos, aliás a melhorar, precisam de meditar.

Nas Antas, o F. C. do Porto recebe o Atlético. Que boa oportunidade para se consolidar o ambiente que conduza ao reatamento de relações entre eles!... O grupo do Norte, reconstruido para uma acção mais eficaz, reúne mais possibilidades que o da Tapadinha. Tem, até, umas contas a ajustar com este desde a época passada. O Atlético anda um «pouco» á procura de ritmo, e a falta de Ben David é evidente que tira poder ofensivo a um ataque influenciado por jogadores da escola argentina. Não rematam, ao contrário dos Portuenses que se afirmam, «agora» bons realizadores. A diferença de capacidade de golos das duas linhas avancadas, resolverá a pugna do belo estádio do Porto.

Jogos da A. F. de Lisboa para amanhã

Campeonato distrital da 1.ª Divisão — Águia-Operário Vilafranquense, Alhandra-Sacavenense, Casa Pia-Palmense, F. Benfica-Sintrense e Povoense-Operário, nos campos dos primeiros indicados, reserva, ás 13; honra, ás 15 horas.

Campeonato distrital de juniores da 1.ª Divisão — Sacavenense-Aguia e Benfica-Atlético, ás 10; Vialonga-Povoense, Operário Vilafranquense-Alhandra, Belenenses-Sporting, F. Benfica-Olivais, Carcavelos-Cascalheira e Estoril-Vitória, ás 10 e 30; Castelo-Casa Pia, ás 11 horas (no Estádio Pina Manique).

O «FURA-REDES»
ainda não tem resolvida a sua situação

BRAZZAVILLE, 23.—Os jornais de Leopoldville anunciaram ontem que o futebolista africano Mokuna poderia ser suspenso durante um ano pela Federação Internacional de Futebol Association, e que a Union Royal Belge de Foot-ball recusara a transferência deste jogador para o Sporting de Lisboa. Os dois organismos em questão teriam decidido assim em consequência da oposição da Association Royale Sportive du Congo, pensando esta que as negociações com o Sporting de Lisboa foram irregulares. Parece que Mokuna não requereu oficialmente a transferência.—(F. P.).

HÓQUEI EM PATINS

Grande exibição do Campo de Ourique

que bateu o Benfica por 4-0

O Sintra ganhou ao Paço de Arcos por 3-2

Depois dum adiamento motivado pela chuva, realizou-se ontem a primeira jornada do campeonato nacional de hóquei em patins.

O recinto do Parque Mayer, desta vez com o rinque coberto por uma lona, encheu-se dum publico entusiasta que até paga para estar mal instalado, ou mesmo não instalado, comprimido, e sem divisar completamente o rectangulo do jogo.

Se o Pavilhão dos Desportos já é pequeno, em noites de cartaz importante, pode-se calcular o que sucedeu a noite passada e o que ainda está para vir...

Não compreendemos ainda muito bem por que não foi possível á Camara ceder o Pavilhão, pelo menos até ao dia 26, pois que está marcado para lá um concerto que se anuncia para 25. Nem descortinamos o género de obras que irão fazer-se e que não permitiram utilizar a sala — para a patinagem — nos dias 18, 19 e 20 deste mês, mas não obstam á utilização da mesma, para outros fins, em datas posteriores.

O Pavilhão surgiu, adaptado a rinque de patinagem, para que ali se efectuasse o campeonato do mundo de 1947. Foi o hóquei, portanto, que deu vida áquele edifício. Tem sido o hóquei o maior contribuinte da Camara, com as suas organizações internacionais e as suas provas de maior projecção. Porque razão se fecham agora aquelas portas á modalidade que as fez abrir?

Cremos que o edifício não corre perigo de se desmoronar tornando as tais obras inadiáveis. Por isso entendemos que um adiamento de quinze dias no começo dos trabalhos resolveria o problema que, neste momento, afecta profundamente o hóquei em patins.

Ou... há outras razões?

Sintra, 3—Paço de Arcos, 2

A primeira partida de ontem opôs os grupos de Sintra e Paço de Arcos que se apresentaram assim formados:

Sintra: Magalhães, Raio, Edgar, Pompílio, Faria, Velez, Pereira e Rodrigues.

Paço de Arcos: Vilaverde, Escudeiro, Vasco Paulo, Correia dos Santos, Campos, Lopes, Pompeu e Valente.

Arbitro: Artur Dyson.

Nota-se, no Paço de Arcos, a falta de Jesus Correia e Virgílio, ainda a cumprirem castigos.

Perante a formação adversária, o Sintra devia, teóricamente, ganhar com certa folga.

Sucedeu, no entanto, que os vencidos se entregaram ao jogo com a mesma vontade de sempre, e os Sintrenses apenas lograram ganhar pela diferença mínima — 3-2.

Apesar da excelente disposição dos dois jovens atacantes dos vencedores, o maior domínio territorial do Sintra foi quase infrutífero, pois que a ligação entre a defesa e o ataque pecou por falta de conta e de jeito.

Do lado do P. Arcos, Correia dos Santos tentava fazer tudo sem ajuda, e ainda mais insistir nessa toada ao ver que Raio se deixava bater no jogo de perto. Assim, mesmo sem grande entendimento, os vencidos tiveram boas oportunidades de golo, a dar á partida uma feição de equilíbrio técnico, e ao desfecho uma indecisão que se manteve até ao derradeiro minuto.

O encontro foi, portanto, entusiástico mas de baixo nível, com muitos choques e cortes de jogo que lhe roubaram a sequência e o ritmo.

Falharam-se nada menos de oito «penaltis» — cinco a favor do Sintra e três do Paço de Arcos e os pontos acabaram por surgir, na sua maior parte, de jogadas que podiam ter sido evitadas.

Magalhães sofreu um golo por ter saído do seu lugar quando lá devia ter ficado; e Vilaverde, depois de ter parado várias grandes penalidades, foi batido com um livre directo, apenas por má colocação.

Pompílio, aproveitando um falhanço de C. Santos junto ao limite da área, marcou outro ponto; e Raio não «entrou», como devia, ao lance com que o P. Arcos fez 2-2.

A arbitragem de Artur Dyson foi bem dirigida.

Campo de Ourique, 4—Benfica, 0

Arbitro: José Maria Ribeiro.

C. Ourique: Matos, Marques, Bernardino, Rebelo, Nazário, Florindo e Barreto.

Benfica: Barata, Luís Lopes, Cruzeiro, Lisboa, Perdigão, Mário Lopes e Fraga.

O Campo de Ourique, depois das dificuldades experimentadas na «poule» de qualificação, conquistou uma vitória que ninguém esperava, certamente.

O certo é que ela apareceu e, após os trinta minutos do jogo, assentou, sem discussão, á melhor equipa no rinque.

O Benfica perdeu mais claramente do que podia admitir-se, tendo realizado uma exibição muito fraca, sem ligação nem alegria.

Cruzeiro, quase sempre recuado, não foi capaz de furtar-se á vigilancia a que o submeteram quando passou a linha do meio campo. Os avançados tiveram, assim, de se haver sózinhos e, na noite de ontem, o defesa Marques chegou bem para os conter em respeito.

A exibição do «back» do Campo de Ourique foi um modelo de como se deve actuar no hóquei moderno: rapidez, sentido de entrada, e passe rápido a facilitar os contra-ataques. Vê-se que o rapaz tem bom mestre.

Bernardino e Matos, seguríssimos, foram igualmente brilhantes, fazendo Nazário, com as suas fintas, o jogo que convem quando se está a ganhar por 3-0 e interessa segurar a vantagem.

O triunfo do Campo de Ourique foi bem projectado, excelentemente executado no rinque e ainda bem defendido quando o adversário tentou a sua sorte.

O Benfica podia ter marcado um ou dois golos, não mais; mas perdeu com a maior naturalidade, perante uma equipa que soube jogar, buscando a vitória, ao mesmo tempo que não deixava o adversário por pé em ramo verde.

Para muitos, a justificação é só uma — o Benfica não jogou nada. A verdade, porém, é que os encarnados não fizeram mais porque encontraram pela frente um cinco em noite inspirada, com três homens na defesa que quase não tiveram um deslize durante todo o encontro. O Campo de Ourique fez uma partida superior, em táctica e inteligência, e o Benfica teve de curvar-se perante a melhor organização do antagonista.

Se o Campo de Ourique jogasse sempre assim...

A arbitragem de José Maria Ribeiro foi muito aceitável. Alguns pequenos nadas, para os dois lados, não chegam para destruir a afirmação.

* * *

Em complemento do programa exibiram-se, em dois numeros de patinagem, Maria Rosa Lima, do Ateneu da Madre de Deus (Campeã do Sul Infantil) e Maria Leonor da Silveira, do Campo de Ourique.

Disputam-se em Benfica as restantes provas do campeonato do Sul

As provas que ainda se encontram por disputar, dos campeonatos do Sul de corridas, efectuam-se na próxima 2.ª-feira, no rinque do Sport Lisboa e Benfica.

MOTORISMO

Gincana de «scooters»

A comissão de obras do Clube Atlético de Campo de Ourique leva a efeito, no próximo dia 27, uma gincana de «scooters», no seu rinque de patinagem, pelas 21 horas. Haverá cinco taças em disputa, devendo as inscrições ser feitas na sede do C. A. C. O. até ás 23 horas do dia 26.

SEGUNDA DIVISÃO

Torriense e Montijo

(guias da classificação)

têm deslocações difíceis

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, até agora inexcedivel de regularidade, prossegue amanhã com os encontros correspondentes á oitava jornada. Mais 14 desafios, de Norte a Sul do País, interessando alguns milhares de adeptos do desporto-rei.

No grupo Norte o programa oferece:

União de Coimbra-Peniche
Espinho-Salgueiros
Leões-Académico de Viseu
Tirsense-Sanjoanense
Caldas-Torriense
Leixões-Vianense
Oliveirense-Gil Vicente

Volta a suceder que os três primeiros classificados vão jogar aos campos dos adversários, o que dificulando mais as suas tarefas, valoriza os desafios. Sobretudo, a saída do Torriense é de molde a despertar interesse e não pode ser encarada de animo leve pelos guias da classificação.

O Salgueiros e o Desportivo de Peniche vão a Espinho e Coimbra, respectivamente, e a circunstancia dos seus adversários rondarem os ultimos lugares da classificação, faz crer que, com um pouco de cautela, os Portuenses e os Penichenses poderão tornear bem as dificuldades que se lhes apresentarem.

Os restantes desafios surgem remetidos para um plano secundário, não parecendo dificil conceder o favoritismo aos donos da casa, com relação aos jogos de Santarém, Santo Tirso e Leixões. Que o de Oliveira de Azemeis pode ser ganho pelo visitante, mesmo considerando a melhoria dos donos do campo, ou, talvez, um empate.

●

No grupo Sul, disputar-se-ão os seguintes encontros:

Oriental-Desportivo de Beja
Estoril-Coruchense
S. L. Olivais-Juventude
Arroios-Portimonense
União de Montemor-Olhanense
Portalegrense-Almada
Farense-Montijo

Todas as equipas de Lisboa jogam perante o seu publico e isto constitui nota saliente da jornada. O facto não é motivo para que a todos os grupos lisboetas se conceda favoritismo. Merecem-no, sem duvida, o Oriental e o Estoril, se bem que deva contar-se com aplicação esforçada dos seus adversários—Desportivo de Beja e Coruchense, respectivamente—cuja carreira na prova tem sido meritória.

O Olivais poderá discutir o seu «caso» com o Juventude, mas o Arroios tem menores possibilidades.

O Montijo, guia da classificação, tem uma deslocação, sobretudo, difícil. Os desafios de Montemor e Portalegre são susceptiveis de fornecer lutas equilibradas.

TAUROMAQUIA

Para amanhã

Os cavaleiros José Rosa Rodrigues e David Teles, e os matadores Manuel dos Santos, António dos Santos e Francisco Mendes, lidam amanhã em Tomar, a benefício da Santa Casa da Misericórdia da Golegã, novilhos oferecidos por vários ganadeiros. E em Almeirim lidam novilhos da Casa Cadaval os cavaleiros dr. Varela Cid, Alfredo Conde e Andrade Salgueiro e os novilheiros Joaquim Ezequiel, «O cigano», Tinoca e Campanario.

Para breve

O cavaleiro-amador David Ribeiro Teles prepara para breve uma corrida em homenagem ao antigo cavaleiro António Luís Lopes, que foi um defensor do classicismo do toureio equestre e que, com alguns dos seus colegas, voltará a dar uma lição da arte de bem tourear a cavalo.

SOCIEDADE «ESTORIL»
CAMINHO DE FERRO DO CAIS DO SODRE' A CASCAIS

AVISO

Alterações ao Cartaz-Horário H. 33

No dia 24 de Outubro de 1954

Por motivo do desafio de futebol SPORTING-VITÓRIA DE SETUBAL, no Estádio Nacional, haverá no próximo dia 24 de Outubro *serviço especial* de comboios, com inicio ás 13-28 horas, e serão:

Suprimidos os comboios

ASCENDENTE: 1053, que parte do Cais do Sodré ás 14-27.

DESCENDENTE: 1056, que parte do Estádio ás 17-16.

Lisboa, 20 de Outubro de 1954.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Bual

UM BOM DESPORTISTA
Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO é uma Casa Especializada
30 — RUA IVENS

Um tema novo: a poluição

(Continuação da 1.ª página)

lução anda ligado ao desenvolvimento industrial, como uma espécie de tributo que a população tem de pagar pelo progresso material que a conduz a um melhor nivel de vida e, efectivamente, há que reconhecer que a questão surgiu com a instalação das fábricas e o uso crescente das máquinas.

Londres é, talvez, o mais antigo exemplo dessas preocupações e, se é certo que, com o advento da revolução industrial, a poluição passou, há muito, a figurar entre os assuntos dignos de permanente atenção, noutras regiões fabris da Grã-Bretanha, não menos verdade é que, cada vez mais, o problema requer o estudo dos técnicos e dos higienistas da grande metrópole britanica. Bastaria recordar que, ainda em Dezembro de 1952, se registou ali um caso mais intenso de poluição atmosférica, com a «sopa de puré de ervilhas», que causou mais de quatro mil mortos.

Aliás, o assunto é hoje objecto de aturados estudos em vários países onde se tornaram altamente prejudiciais os efeitos de poluição, provocados pela crescente instalação de fábricas e pelo aumento do tráfego mecanizado. Nos Estados Unidos, onde existe já uma vasta organização de estudo e de combate á poluição, vai realizar-se agora, a partir de amanhã, uma semana de propaganda contra essa nova ameaça que pesa sobre as populações dos centros civilizados e ainda há meses ali se efectuou uma importante reunião dos peritos de vários países, para observarem determinados aspectos da poluição e a forma como se está a procurar solucionar o problema.

Portugal também ali esteve representado e o nosso delegado—o categorizado funcionário da Direcção-Geral dos Serviços Industriais, sr. Herbert D. Aprá—desempenhou-se de tal modo do seu papel que foi eleito, por votação unanime, director-técnico da missão que visitou os Estados Unidos. Após essa honrosa eleição, levada a efeito em San Francisco da Califórnia, houve outra reunião em Paris, onde foi confiado áquele delegado português um cargo da maior responsabilidade, no campo técnico.

Estas circunstancias e o facto de se tratar, portanto, de um perito autorizado, a quem são familiares todos os problemas relacionados com o momentoso assunto da poluição, levaram-nos a considerar particularmente oportuno ouvi-lo.

—Efectivamente estou muito interessado no asunto, não só por obrigação do encargo que me foi cometido, mas também porque se trata de um problema apaixonante, sob o ponto de vista profissional e científico.

«A honra da nossa comparticipação nos problemas mundiais de poluição cabe ao sr. eng.º Ferreira do Amaral, director-geral dos Serviços Industriais, que, com rara clarividência se apercebeu da magnitude do problema e da necessidade que o nosso País acompanha os debates e as investigações. Compreende-se esta preocupação, num país em que se está a desenvolver a industrialização... Está, pois, bem justificada a minha nomeação para delegado junto da secção da O. E. C. E. que trata dos problemas da poluição das águas e da atmosfera.

—Os exemplos do estrangeiro mostram a necessidade de acção entre nós, não é verdade?

—Claro. A poluição tem sido a causa de autênticos desastres nacionais nos Estados Unidos, na Bélgica e na Inglaterra, para não citar outros países.

E exemplifica:

—O desastre de Donora, ocorrido em 1948, causou 18 mortos e mais de 40 % da população de uma área com 14 mil pessoas receberam sintomas graves de intoxicação. No vale do Mosa, próximo de Liège, um nevoeiro químico causou, em 1930, 23 mortos. em Dezembro de 1952 e todos se recordam da cifra apavorante de vítimas que causou em Londres a tristemente célebre «sopa de puré de ervilhas».

—Os casos verificados entre nós estão longe, e felizmente, de apresentar essa gravidade...

—Sim. mas não podemos discurar o assunto e, pelo contrário, temos de aproveitar as lições da experiência estrangeira, para evitar que venham a registar-se cá tão lamentáveis desastres.

—Mas o caso da Sacor não é de molde a causar sérias preocupações? As queixas acumulam-se e as pesoas que vivem nas vizinhanças já andam alarmadas.

—Sobre esse assunto não quero, evidentemente, pronunciar-me. tanto mais que. como sei foi comunicado pelo sr. ministro da Economia. o caso está a ser estudado por entidades competentes.

—Todavia, a sua opinião pessoal...

—Aguardo também com o maior interesse o resultado dos estudos, que certamente não se fará esperar muito, pois, com a vinda do Inverno, o problema tende a agravar-se.

—Como assim?

—Basta dizer que uma inversão meteorológica pode estabelecer uma massa de ar sobre uma determinada área da cidade e que esse ar pode conservar-se aí durante três a quatro dias, o que, se estiver poluido, terá, como se compreende, as mais perniciosas consequências.

—Considera um caso unico o da Sacor?

—Unico? Há muitos mais e com os mais variados aspectos. E' mesmo uma vergonha o que se está a passar nas nossas cidades, vila e aldeias, com os automóveis, camiões de carga e passageiros. poluindo o ar com os gases que deitam dos escapes, com o maior prejuizo para a saude publica. As chaminés das fábricas vomitam fumo escuro. os barcos do Tejo conspurcam a atmosfera e em pleno coração de Lisboa, os combóios manifestam a sua presença pelos gases que lançam para a atmosfera.

O sr. Herbert D. Aprá esclarece:

—Diariamente, cada pessoa absorve. em quantidade, muito mais ar do que qualquer alimento; inspira até cerca de dez vezes mais a mesma quantidade de ar que pode tomar de água. Parece que seria de elementar prudência prestarmos a devida atenção á qualidade desse ar que respiramos em tão grande volume.

—Têm-se feito observações práticas a tal respeito?

—Sem duvida. Lá fora, nos países que mais se têm preocupado com tão importante problema. chegou-se a curiosas conclusões. Há experiências sobre a composição do ar poluido, recolhido pelos investigadores, que deram resultados alarmantes e justificaram a intensificação da campanha contra a poluição. A Associação Norte-Americana da Verificação da Poluição do Ar, de que sou o unico membro português, trabalha intensamente. E' sob os seus auspícios que se vai agora realizar a «Semana do Ar Puro», abrangendo todos os Estados da União e que tem por objectivo essencial mostrar a necessidade de dominar as fontes de poluição do ar, para que exista no país uma atmosfera mais pura e mais saudável.

—Na América o problema reveste-se, por certo. de alta gravidade...

—Calcula lá! Visitei, com a missão de que fazia parte, os principais nucleos industriais, os principais centros de investigação cientifica onde existe a preocupação do problema e devo dizer que, por toda a parte, encontrei uma franca compreensão do assunto e o desejo de encontrar uma solução rápida e eficaz. Há uma colaboração eficaz e aberta entre todos os sectores interessados: o publico, a industria e as entidades oficiais.

O nosso entrevistado acrescenta:

—O problema, aliás, não tem apenas aspectos técnicos ou higiénicos. Tem também as suas relações com a economia. A poluição resulta, afinal, de um verdadeiro desperdício—fumos, poeiras, cinzas, gases, etc.

HERBERT D. APRÁ

—Tudo conduz, pois, á necesidade de encarar a sério este problema. E, diga-nos, há outros casos de poluição, entre nós?

—Sem duvida. Mas não nos compete enumerá-los. O Governo, por intermédio do Ministério da Economia, em medida inteligente e louvável, tem, pouco a pouco, adoptado soluções convenientes. E' preciso, todavia. ter sempre presente que, dada a complexidade dos problemas relacionados com a poluição do ar, se torna, absolutamente indispensável a conjugação de três factores—tempo, saber e dinheiro.

A terminar, o sr. Herbert Aprá diz:

—E' sobretudo necessário pensar que Portugal está a atravessar uma fase de intensa industrialização—com promessas de uma continuidade progressiva no futuro. Simultaneamente, o transito e a população manifestam um crescimento contínuo. Se medidas adequadas não fossem de adoptar, esses crescimentos só nos conduziriam a uma poluição cada vez maior do ar pelos fumos, pelas poeiras, pela fuligem e pelos aerosois, representando tudo uma ameaça para a saude e uma gravíssima fonte de desperdício na nossa Economia Nacional. Tenho fé, contudo, que, á medida que essas fontes forem aparecendo, teremos as armas precisas para as combater. Este mês ainda, devo iniciar, pela primeira vez entre nós, os estudos «in loco», com a colaboração dum técnico estrangeiro, por determinação das nossas entidades, para a solução dum grave problema de poluição atmosférica, próximo duma das nossas cidades da Província. Isto significa, que o Governo se preocupa e se interessa pelo bem-estar da nossa população e pelo progresso do País.

CAMINHO DA INDIA

Discurso a Nehru

Grão Mogol da hora que passa (III)

por J. PEQUITO REBELO

«Escapou ao Samorim apreender o signfiicado da chegada á sua costa de três navios batidos do temporal» como escreveu Whiteway.

Espantoso malogro histórico, esta incompreensão! Mas não espanta menos, que hoje, depois das elucidações da história, tu, Nehru, do trono da tua cultura e do teu génio político, incorras na mesma incomprensão.

Pois não vês no império de Albuquerque a viva demonstração de que aquele adventicio e ubiquo poder marítimo dos Portugueses podia ter sido, não só e como vimos, a salvação das tuas Indias, mas talvez também o principio da sua unificação?

Foi sempre este problema da unificação da India difícil de resolver sobre a base continental. Percival Spear, no seu livro «India, Pakistan and the West», explica como a geografia daquele pais, por um lado promovia uma tendência unificadora, mas por outro lado acabava por impedir a unidade total; e assim vemos na história que os Mongois destruiram os reinos do Sul, mas que o Sul acabou por quebrar o poder daqueles. Isto vem de que estava nas regiões do Norte o centro estratégico do domínio e de que, por outra parte, se interpunha a cobrir o Sul um grande escudo formado pela própria distancia e pelas dificuldades do terreno. E' ainda Spear a notar que a unidade só veio a ser realizada pelos Ingleses «povo estrangeiro com elementos exteriores de poder».

Pois a mesma obra com melhores processos e melhores resultados pode-

(Continua na 11.ª página)

A nova divisão a *de Angola*

satisfaz os aspirações d

O estabelecimento da nova divisão administrativa de Angola e Moçambique corresponde perfeitamente á evolução da nossa política ultramarina, acentuando uma unidade nacional, que se tem firmado ao longo dos tempos. As alterações das denominações das parcelas maiores das duas grandes provincias de África, satisfazendo as determinações da nossa Lei Organica do Ultramar, consagram o princípio de uniformidade administrativa de todo o território português, vindo, assim, ao encontro de uma orientação que tem dado um cunho «sui generis» ás relações da Metrópole com as restantes parcelas de além-mar.

Mas não foi apenas no estabelecimento de uma nova nomenclatura que as disposições agora promulgadas vieram acentuar a uniformidade dos princípios que regem a administração de todos os territórios que constituem o espaço português. A nova divisão corresponde, igualmente, á evolução das nossas provincias visadas e ao desenvolvimento da vida local. Com efeito, tendo-se verificado que os antigos distritos ocupavam áreas exageradas, onde se observaram, nos ultimos anos, notáveis progressos, procurou-se criar novos orgãos de actuação em algumas regiões que, noutros tempos, não possuiam ainda o desenvolvimento que justificasse atenções especiais da Administração.

Dotaram-se, assim, de novas condições, que encerram mais possibilidades de ordem social e economia, muitas dessas regiões onde, graças ao labor vigoroso de alguns Portugueses dedicados, se tem firmado, cada vez mais, fortemente, o prestígio da nossa ocupação.

Sob o ponto de vista prático, a nova divisão administrativa trará, pois, incontestáveis vantagens, pois permitirá resolver, mais fácilmente, toda uma série de problemas que a concentração resultante da anterior divisão consentia. As questões de mão-de-obra, por exemplo, que constituem, por certo, neste período de grande desenvolvimento económico das duas provincias, uma preocupação dominante, poderão agora obter soluções mais rápidas e harmónicas com os interesses locais, por um melhor ajustamento das necessidades das regiões ás possibilidades de conhecimento das respectivas autoridades administrativas.

Aumentando o numero de distritos—de seis para treze, em Angola, e de cinco governos de provincia e distritos para nove distritos, em Moçambique—é evidente que se aproximam mais as populações das sedes da administração, com a vantagem de poderem contactar, mais de perto, com os novos serviços, de que depende, em grande parte, o desenvolvimento da economia local—agricultura, pecuária, etc.

Esta nova divisão administrativa, que

Qual o segredo deste homem? Porque motivo com o mistério do lago? Eis algumas das «caso Didier», versão cinematográfica de sociedade francesa. Realizado por Henri C o filme em questão intitula-se «Os Amores nissent á laube). Esta obra de invulgar ca George Marchal (o industrial Georges Di *Nicole Courcel* (a outra). *A gravura mostr cena do fi*

216 páginas repletas de lindos e práticos modelos de vestidos, casacos, gabardines, chapeus, malas, calçado, etc., e muitos outros artigos para senhora, crianças e cavalheiros; apresenta o afamado catálogo

NATIONAL BELLAS HESS

na sua edição de Outono/Inverno de 1954/955

Distribuidor exclusivo:

ALVARO GONÇALVES PEREIRA

Restauradores, 13-1.º —— Lisboa

DINHEIRO

S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS EM 2 HORAS-MÁXIMO SIGILO

A CONFIDENTE

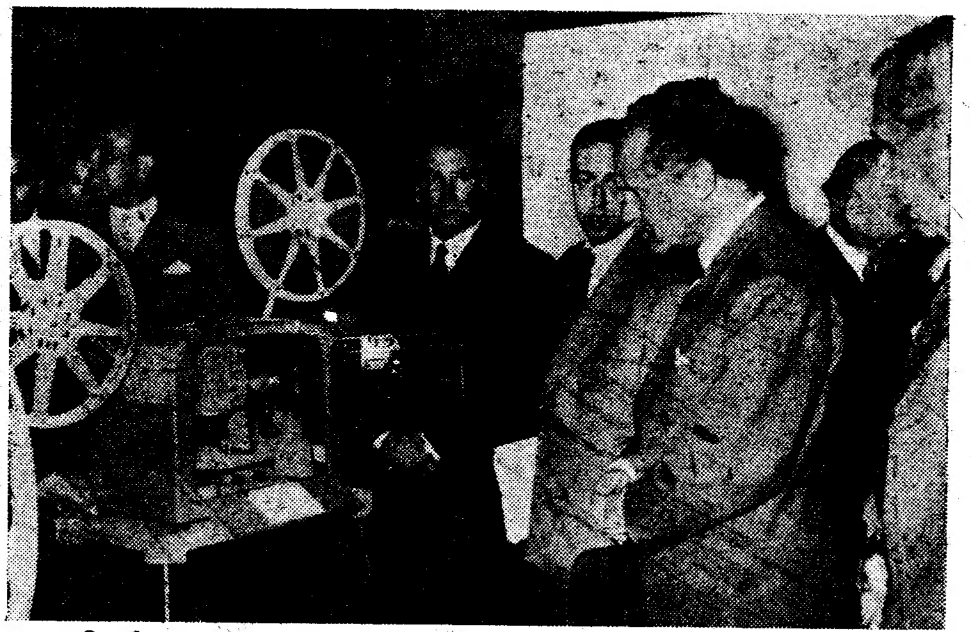
ROSSIO, 3-LISBOA

RUA SANTA CATARINA, 108-PORTO

dministrativa
e Moçambique
as populações locais

restabelece, aliás, em alguns casos, o que constituia uma velha tradição interrompida, vem, portanto, ao encontro das aspirações das populações que tanto têm contribuido para o enriquecimento do território que temos procurado, sucessivamente, valorizar. Prova-o bem o entusiasmo com que foi recebida, em Angola e Moçambique, a notícia da promulgação do diploma a que nos estamos a referir.

Trata-se, sem duvida, de uma disposição política do maior alcance, que vem na linha contínua do rumo da nossa actuação em relação ao Ultramar, e que consolida a obra a que fica ligado o nome do ministro Sarmento Rodrigues, mas não podemos, nem devemos esquecer que a nova divisão administrativa vem também corresponder a um novo estadio do desenvolvimento das nossas provincias de além-mar, cujo progresso se reflecte prestigiosamente no conjunto da Nação—porque assim acumulamos argumentos que fortalecem a tese incontestável da solidarização perfeita de todas as parcelas da nossa terra e de todos os interesses da nossa grei.



O subsecretário da Educação visitando a aparelhagem hoje distribuída

Distribuição de material cinematográfico
para o serviço do ensino primário

Integrada no ciclo de comemorações do II aniversário do Plano de Educação Popular foi hoje feita no edifício da antiga Faculdade de Medicina, com assistência do subsecretário de Estado da Educação Nacional, a primeira distribuição de instrumentos audio-visuais destinados á difusão da cultura popular e a facilitar a missão dos professores e aprendizagem dos alunos. Trata-se de dez projectores de 16 m/m, acompanhados de filmes produzidos ou adquiridos expressamente; dez aparelhos de gravação e reprodução de som, com programas culturais e educativos gravados em fita magnética.

A aparelhagem para cada distrito é constituída por um projector e respectiva extensão, um alto-falante, também com a extensão, uma tela de projecção, bobines, bobinadora, etc.

A distribuição de projectores foi feita pelos distritos escolares de Viseu, Braga, Santarém, Évora, Porto, Beja, Faro, Funchal e Aveiro, e a de material de som pelos de Vila Real, Coimbra, Braga, Castelo Branco, Leiria, Setubal, Portalegre, Bragança e Lisboa. E será tudo utilizado por professores do ensino primário habilitados para o efeito através de um curso especial realizado nos Serviços Centrais da Campanha. Estes novos instrumentos de ensino serão aproveitados para já, nos diversos centros de instrução de adultos e, mais tarde, nas escolas primárias. Até ao fim do ano será distribuído pelos diferentes distritos do Continente e das Ilhas novo material cinematográfico e radiofónico.

EM 3 LINHAS

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 21º; mínima, 16º,7*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19º,6; mínima, 11º,6.*

///

Foi publicada a portaria nomeando o dr. Adriano Moreira para o cargo de professor auxiliar da Escola Superior Colonial, para que recentemente prestou provas.

///

Foi declarado vago um lugar de 3.º oficial do quadro do pessoal de secretaria do Liceu Camões.

///

No avião da TWA, partiu para Roma monsenhor D. João Pereira Venancio, bispo auxiliar de Leiria, que vai representar o Santuário de Nossa Senhora de Fátima nas cerimónias da proclamação da realeza de Nossa Senhora, que principiam em 1 de Novembro e depois, como representante português, participará nos trabalhos do Congresso Mariano.

///

Veio hoje na folha oficial a lista dos candidatos classificados no concurso para engenheiro de 3.ª classe, de química industrial da Direcção-Geral dos Serviços Industriais.

///

O capitão-tenente Pedro Fragoso de Matos foi exonerado do cargo de chefe do Estado Maior da Defesa Marítima dos Açores.

///

Grupos de oficiais e marinheiros canadianos visitam amanhã o Santuário de Fátima.

///

As inspecções médicas aos 1.500 mancebos destinados á Armada, no próximo ano, principiam em 3 de Novembro, no quartel do Corpo de Marinheiros, no Alfeite.

///

A prova geral do exame de admissão ao estágio para professor efectivo do Ensino Técnico, efectua-se na próxima quinta-feira, ás 15 horas, na Escola Comercial Veiga Beirão.

///

Fica adiada para data a designar a inauguração da viatura dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas, que estava anunciada para amanhã.

As investigações sobre a herança Couto
incidem agora sobre o cabeça de casal

O Torel oferecia, esta manhã, um aspecto diferente dos dias anteriores no tocante a movimento de pessoas que iam visitar detidos.

Cá fora era uma autêntica parada de automóveis, na sua maioria pertencentes aos visitantes do comerciante sr. Eduardo Alegria e do sr. engenheiro Maurício Vieira Brito, pois a este ultimo foi levantada hoje a incomunicabilidade. Por determinação do sr. dr. Luso Soares, os detidos receberam as respectivas visitas, cada um num gabinete da 7.ª secção.

Ás 11 e 15, compareceu no Torel o sr. dr. Azeredo Perdigão, advogado do sr. engenheiro Maurcio Vieira Brito, que enviou, por um agente, o seu cartão ao inspector sr. dr. Luso Soares.

Este dirigente da P. J., após ter recebido o cartão, surgiu á porta do seu gabinete a receber o sr. dr. Azeredo Perdigão com estas palavras:

—Desculpará V. Ex.ª que o receba aqui no meu gabinete de trabalho, e não lá em cima, porque tenho muito serviço...

A porta do gabinete fechou-se e, momentos depois, saíam dois dos agentes que ali trabalham com o sr. dr. Luso Soares. A conferência entre os dois homens de leis durou três quartos de hora. O que se passou, não foi possível saber, não obstante os jornalistas terem abordado o investigador e o causídico, os quais se escusaram a fazer declarações.

O sr. dr. Azeredo Perdigão dirigiu-se depois ao gabinete contíguo, on de o seu constituinte estava com as suas visitas, mas como junto de ambos surgisse um agente, apesar do detido já não estar incomunicável, o sr. dr. Azeredo Perdigão limitou-se a cumprimentar o seu constituinte, após o que se retirou.

Segundo conseguimos apurar hoje, as investigações prosseguem com grande actividade. A pedra de toque, neste momento, consiste em averiguar se o cabeça de casal, sr. Paulo Nunes da Silva, desempenhou essa função no princípio da defesa dos interesses da herança e sua administração ou se praticou intencionalmente actos delituosos, em prejuizo dos restantes herdeiros e a favor de Mário Cunha Brito, já falecido, e da firma Mário Cunha, Ld.ª.

Ao que consta, o sr. Paulo Nunes da Silva, ainda se encontra no Hospital da Universidade de Coimbra.

Hoje é que deve ser interrogado, pela primeira vez, o sr. engenheiro Maurício Vieira Brito, filho do falecido Mário Cunha Brito. Será interrogado mais uma vez, também ainda hoje, o comerciante sr. Eduardo Alegria.

Este ultimo apresentou-se hoje a receber as suas visitas com manifesta boa disposição, sempre sorridente e por vezes com algumas frases de bom humor. Outro tanto já não sucedeu com o sr. engenheiro Maurício Brito a quem a prisão parece ter causado um grande abalo. Enquanto o primeiro recebeu os seus numerosos amigos quase alheado da situação em que se encontra, o segundo revelava tristeza e amargura.

Os atestados médicos levados ao sr. dr. Manuel dos Santos Vítor, pelo sogro do sr. engenheiro Maurício de Brito, foram entregues ao sr. dr. Luso Soares, que os juntou ao processo.

As greves na Inglaterra
Continua a dos «dockers»

LONDRES, 23—Ao contrário do que se esperava, a reunião que os descarregadores permanentes do porto de Londres tiveram esta manhã não levou a uma decisão favorável ao regresso ao trabalho.

A situação mantem-se, portanto, contando-se perto de 44.000 estivadores em greve nos portos de Londres, Liverpool, Birkenhead, Hull, Garston, Rochester e Southampton, além de 8.000 reparadores de navios.—(F. P.).

A propaganda eleitoral
nos Estados Unidos

NOVA YORK, 23 — O governador Thomas E. Dewey acusou ontem Averell Harriman, candidato democrático ao lugar de governador do Estado de Nova York, de ter entrado numa operação de Bolsa, avaliada em 15 milhões de dólares, «operação que deu a Harriman alguns milhões de lucro e lesou em alguns milhões diversos accionistas». Thomas Dewey esclareceu que, apesar de datar de 1925, «o caso está pendente num tribunal federal devido a uma acção intentada pelos accionistas lesados, que pretendem reaver 8 milhões de dólares».—(F. P.).

Reunião em Paris
para a assistência à criança

No avião dos T. A. P. regressou a Lisboa o sr. prof. dr. João Fraga de Azevedo, director do Instituto de Medicina Tropical que, a convite oficial, do Centro Internacional de Infancia, com sede em Paris, tomou parte numa importante reunião para o estudo de vários problemas relativos á protecção á criança, considerando o aspecto médico, social e psicológico, em África. Nessa reunião participam para cima de 50 altas individualidades que o Centro Internacional de Infancia, organização mantida e subsidiada pelo Fundo das Nações Unidas para a protecção á criança (UNICEF) e pelo Governo francês, convidou especialmente.

No decorrer dos trabalhos foi elaborado um importante plano de trabalhos sobre o crescimento das crianças; delinquência juvenil em África; criação de centros sociais, maternais e infantis; funcionamento de jardins para a infancia; organização de cursos de pediatria social e de nutrição (a realizarem Dakar em 1956); cursos sobre doenças tropicais e sua incidência social, a iniciar em Paris, na sede do Centro, etc. Em todas as reuniões futuras estarão presentes representantes de diversos países e os objectivos do Centro Internacional de Infancia são expressos e realizados através da concessão de bolsas de estudo aos médicos e investigadores que assistem aos cursos.

é interrogado pela Polícia? Que relação tem interrogações que se tecem em volta do um caso autentico que apaixonou a alta ...lef, com admirável fotografia de Alekan, Morrem de Madrugada» (Les Amours figeoria é sensacionalmente interpretada por ...), *Françoise Cristophe* (sua mulher) *e ...nos George Marchal e Louis Seigner, na ...rogatório.*

Acabe com a navalha e as laminas de barbear, porque os pêlos crescem mais fortes. TAKY enfraquece-os e torna a pele macia.

COUTO, L.DA — Porto

LARGO DE S. DOMINGOS, 106.
Pelo correio. Esc. 22$00, em selos.

Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos — Tel. 14

Cruzeiro do Fim do Ano
à MADEIRA
PAQUETE «SANTA MARIA»

Partida em 29 de Dezembro, ás 12 horas
Regresso na manhã de 3 de Janeiro

TRÊS DIAS COMPLETOS NO FUNCHAL

e o deslumbrante espectáculo do fogo de artifício na noite de S. Silvestre

Recebem-se desde já inscrições nas **AGENCIAS DE VIAGENS** e nos escritórios da **COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO**

EM LISBOA: Rua de S. Julião 63 — Tele: 30131 a 30138
NO PORTO: R. Infante D. Henrique, 9 — Tel.: 23342 e 23343

VINHO DE MESA
LEZIRIA

VENDA DIRECTA
PELO PRODUTOR
AOS RETALHISTAS
DEPÓSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 761570 — LISBOA

Caritél Pontevedra

Jesus Perez Orge

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria Herculina Alban Cabo, Manuel Perez Alban, sua esposa e filhos, Maria Ilda Perez Alban, marido e filhos, Fernando de Jesus Perez Alban e esposa e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade. que foi Deus Servido Chamar á sua Divina Presença, o seu muito querido e chorado marido, pai, sogro, avô e parente, cujo funeral se realiza amanhã, 24, pelas 12 horas, da Igreja de N.ª Sr.ª do Rosário de Fátima, para o seu jazigo no cemitério do Alto S. João.

P. N. A. M.

AGENCIA MEGA

Caritél Pontevedra

Jesus Perez Orge

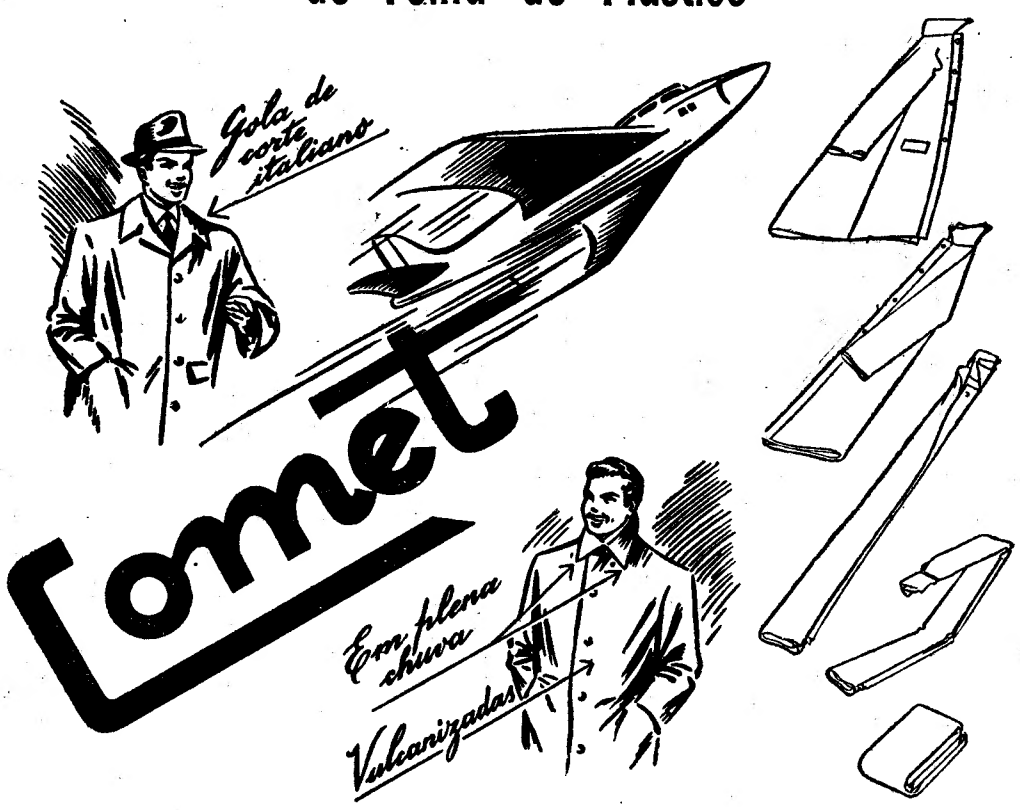
FALECEU

Os Empregados da Adega Perez, Avenida Conde de Valbom, N.º 110

Participam o falecimento de seu saudoso patrão e muito amigo, e que o seu funeral se realiza amanhã, 24, pelas 12 horas, da Igreja de N.ª Sr.ª do Rosário de Fátima, para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MEGA

195$00 é o preço de um impermeável de Folha de Plástico



Procure sempre usar um impermeável folgado, assim evitará rasgões e... aborrecimentos

Comet o impermeável que abre a jacto e estudado para o nosso clima e colónias

DESDE JÁ À VENDA

UM EXCLUSIVO DE **ADÃO, CAMISEIROS**

238, RUA AUGUSTA, 240 — LISBOA

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

Dobre tal qual o desenho e guarde no seu bolso

Devo a
KOLYNOS
o brilho dos meus dentes,
a saúde da minha boca
e hálito impecável . . .

A espuma super-activa de KOLYNOS elimina os ácidos e combate a cárie dos dentes. E, KOLYNOS dura muito mais— basta um escasso centímetro de cada vez.

Procure KOLYNOS hoje mesmo 7$00 12$50
K 10

Emerson Radio

Receptores Populares desde Esc. 980$00

COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA - TEL. 24253

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clínica d' Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas Telefone 29062

HIPOTECAS
FAZ-SE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS RAPIDO — SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

Pensão Belga
R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671
Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
R. Madalena 182, 4.º esq. (elevador)—Telefs. 22029 e 27336—*Das 14 ás 18 horas*

Feira das Mercês
A EMPRESA EDUARDO JORGE comunica que nos dias 24 e 25 do corrente a partir das 8 da manhã, se efectuam carreiras consecutivas entre BENFICA-MERCÊS e MONTELAVAR-MERCÊS.

O «Diário de Lisboa» vende-se, em Agueda, no Café Jardim.

FRIGORÍFICO ALEMÃO
DE GRANDE CATEGORIA
A PREÇO POPULAR

GRUPO COMPRESSOR BLINDADO
MÃO TRABALHA POR MEIO DE RESISTÊNCIA
5 ANOS DE GARANTIA
Refrigeração POLAR
RUA DA EMENDA, 66, r/c.-FRENTE

A sua pele é tão bela quanto é possível?

Sem dúvida ela pode ser juvenil e lisa se lhe der diáriamente o que o calor, o pó, o vento e mesmo a lavagem lhe tirou.

CREME NIVEA — só ele — contém EUCERITE afim ao tecido cutâneo e de que necessita a sua pele para estar sempre bem tratada. Cuide o seu rosto de manhã e de tarde com

CREME NIVEA

Caixas de 7$50 e mais económicas 15$00

Transporte de trabalhadores rurais, de pescadores e de operários pelo caminho de ferro

A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

BEJA

Todas as estações de Caminhos de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a cidade de Beja e seus domicílios.

No Despacho Central instalado na cidade de Beja aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

Conheça a sua terra
UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMÉTRICOS QUE A C. P. POE A SUA DISPOSIÇÃO

Policlínica da Rua do Ouro
ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - Ás 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - Ás 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - Ás 13 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterápia - Ás 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos - Ás 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - Todos os dias - Ás 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - Ás 16 horas
Dr. Casimiro Alfonso — Doenças das Senhoras e operações - Ás 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - Ás 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - Ás 10 horas
Dr. Norton Brandão — Pele e sífilis - Ás 2.as, 4.as e 6.as feiras - Ás 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X - Ás 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - Ás 16 horas
Análises Clínicas

Carvalhal e Souto

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para as localidades de Carvalhal e Souto.

Nos Despachos Centrais instalados nestas localidades aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

Edições da Renascença Gráfica

ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença... ... ... 10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo ... ... 10$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... ... 8$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) 20$00
Pedidos á
RUA DA ROSA, 57, 2.º

Discurso a Nehru

(Continuação da pág. central)

riam, alguns seculos mais cedo, ter realizado os Portugueses, compensando as dificeis comunicações militares pelo interior, com um arco de potencial naval que ajudasse a estabelecer a unidade da India pela periferia.

* * *

Segundo Reclus, se no ponto de vista moral a força de expansão do génio hindu foi das mais consideráveis, na história das guerras e das invasões as populações da India tiveram um papel passivo.

Era a India como um fundo de saco em que as sucessivas invasões encontravam o seu «terminus»; e ás vezes as invasões pareciam ser o unico meio de revitalizar a cultura estagnada e deprimida e até de conseguir uma maior aproximação da desejada unidade.

Mas esta unificação da India pelo lado da terra, só podia realizar-se pelo imperialismo opressor baseado em elementos invasores; ao passo que uma unificação do lado do mar seria compatível com maior salvaguarda da liberdade e espontaneidade da comunidade hindu, sobretudo no caso concreto do poder marítimo dos portugueses.

* * *

Com estes não havia o perigo de que a bi-lateral aliança se tornasse em leonina tripudiação.

Lá disse Albuquerque que «Portugal é muito pobre»; a sua riqueza é governar «com verdade e sem tirania».

A gigantesca India, gigantesca mesmo quando exerce o seu poder apenas como resistência passiva, não podia temer ambições territoriais excessivas de uma metrópole tão limitada em recursos, afastada por uma distancia tão descomunal e difícil, e chamada a operar num clima deprimente.

Como notam Cortesão e David Lopes, «havia ainda a dificuldade de que o regime das monções excluia alternadamente em metade do ano numa de duas direcções opostas o domínio do mar». Assim pôde dizer-se que «provàvelmente nem o próprio Albuquerque podia levar a cabo o seu grandioso projecto. Os impérios com que sonhava eram demasiado vastos, para que um país pequeno os pudesse sustentar». (E. Sanceau).

Ele próprio lhe chamou «a maior empresa que nunca nenhum príncipe cristão teve nas mãos».

O oceano Indico tornado uma espécie de lago português; um império que se estendia ao longo de 20.000 quilómetros; com 30 cidades e com mais de 30 reinos tributários; mas império que durou a vida de um homem... (Malet).

Teve que ser um ciclo de vitórias simultaneas, num campo de operações que abrangia mais de metade do planeta, alcançadas por um povo de um milhão de habitantes, epopeia sem par em toda a história humana. (J. Cortesão).

Foi isto que fez escrever a Leroy-Beauhen que nenhuma nação no Mundo fez tão grandes coisas como Portugal, relativamente á sua superfície e população.

Também Danvers opinou «que as forças dos portugueses na India eram desproporcionadas á magnitude dos seus intentos». Por isso eles próprios compreendiam as fatais limitações á sua expansão territorial e a necessidade de se contentarem com o domínio marítimo.

«Toda a nossa Asia vai fundada sobre a navegação» assim Barros sentenciou; e D. João de Castro deixou escrito que «nenhuma outra cousa sustenta a paz e conserva a amizade dos Reis e Senhores da terra senão crerem e terem por muito averiguado que sómente nos contentamos do mar».

* * *

Panikkar, grande personagem da União Indiana, pois é o seu embaixador no Egipto e na China, é um interessante historiador, embora ás vezes deficiente nas informações como quando atribui a Nun'Alvares o título de paladino português nas lutas contra os mouros e ás vezes também injusto para com Portugal, o que o torna insuspeito. Pois no seu livro «Asia and Western dominance» (livro de que por sinal confessa ter-lhe vindo a inspiração um dia em Lisboa na praia do Restelo), mostra bem como o poder marítimo dos portugueses tinha sempre de conservar-se inofensivo quanto a excessos de ocupação territorial, citando o axioma de Belloc de que o partido que começa com grande poder marítimo é por fim derrotado pelo poder terrestre e aduzindo o exemplo do malogro do próprio Albuquerque em Calicut.

Nisto está de acordo com o que João de Barros escreveu: «esta guerra que o Samorim lhe queria fazer era toda por terra, nunca os nossos lhe puderam impedir os aparatos dela».

E' interessante também a opinião de Plattner, no livro «Jesuits go east», de que, com excepção de umas poucas expedições punitivas, os Portugueses não tentaram penetrar no interior da Africa ou da Asia. Seriam obviamente demasiado fracos para se defenderem contra os milhões de asiáticos hostis. O mar era o seu elemento natural, o que fazia dizer a um esperto chinês: Tirem o português da água e logo morrerá como o peixe.

* * *

Parece de tudo o que antecede evidente que o *poder continental* da India ao associar-se com o poder marítimo de Portugal para lhe dar aquilo que lhe faltava e faltava sobretudo a Albuquerque nunca deveria temer sem suplantado por este e muito menos por este, do que pelos poderes marítimos europeus que lhe vieram a suceder, de nações mais ricas e poderosas.

E há ainda mais outra razão. Não só, como vimos, o poder marítimo português tinha muitas limitações, mas também tinha em relação ao poder da terra uma *dependência*. Mesmo como poder marítimo, precisava de um *mínimo territorial* como base para a obra política que pelo mar realizou. E para o que podia ter realizado, para que o império português, na India, criando aqui recursos próprios, aqui pudesse perdurar, e para que esse império luso-indiano pudesse ter atingido as grandiosas dimensões que estavam nas suas possibilidades, maior ainda seria essa dependência.

Mas infelizmente a India de ontem, não compreendeu o significado da chegada a Calicut nesse dia de Maio de 1498 de três naus batidas do temporal, como ainda o não compreende ó Pandita Nehru!

a India de hoje, em ti personificada.

Nos princípios da idade moderna o Samorim praticou com essa incompreensão um erro que parecia sem importancia, mas veio a arrastar consequências de grave frustação para a India e o Mundo; e tu, Pandita, grão mongol deste começo da idade atómica, com mais subditos do que tinha Akbar num mundo que se tornou mais pequeno, incorres no mesmo erro de inofensivo aspecto que te está metendo na estrada dos malogros definitivos.

J. P. REBELLO

Os estudantes

de diversas regiões algarvias têm dificuldade em chegar a Faro à hora das primeiras aulas

Tem a população do Algarve insistido, desde que abriram as aulas, na necessidade de alterar o horário do comboio que, partindo de Vila Real de Santo António, serve centenas de alunos do liceu e das escolas técnicas e do magistério primário de Faro. O referido comboio, que parte, ás 6 e 45, de Vila Real de Santo António e deve chegar ás 8 e 9 ao apeadeiro de Bom João (Faro), obriga, muitas vezes, os estudantes do liceu a perderem a primeira aula, que começa ás 8 e 20, em consequência dos atrasos inevitáveis e de serem necessários mais de 10 minutos para percorrer o caminho que separa o citado apeadeiro do liceu.

Acontece, porém, que a C. P. tomou a iniciativa de estabelecer um serviço de automotora a partir de 1 de Novembro próximo, que, se beneficia bastante todo o litoral algarvio, de Vila Real de Santo António a Lagos e vice-versa, vem tornar mais grave o problema já criado aos estudantes, pois a automotora que substituirá o comboio que chega a Bom João ás 8 e 9 (horário da tabela), só ali entrará ás 8 e 26. Assim, os alunos do liceu darão tantas faltas quantos são os dias de aula.

Ora, esta anomalia poderá evitar-se, antecipando alguns minutos a partida da referida automotora. Cremos que a C. P., sempre disposta a solucionar casos idênticos, não se recusará a facilitar o transporte de centenas de estudantes do Algarve, que já fazem o sacrifício de se levantar ainda de noite, para que cheguem a Faro a tempo de frequentar as primeiras aulas dos diversos estabelecimentos de ensino.

200 alunos de Olhão impossibilitados de frequentar o liceu

OLHÃO, 22—Com a entrada das almejadas automotoras em serviço no Algarve e a supressão de certos comboios, veio criar-se ao menos de momento, uma situação gravíssima a duzentos alunos desta vila e, para cima de uma centena de Tavira-Luz, de Tavira e Vila Real de St.º António, pois a primeira chega a Faro 6 minutos depois das 8 e 20, hora a que começam as aulas. Além disto, tratando-se de um melhoramento publico, justo seria que aos interesses publicos se atendesse e, então, conjugando-se o horário do liceu com o da C. P., estabelecer-se um regime para os referidos alunos virem a Olhão almoçar, regressando ás aulas de tarde, o que seria de todo o interesse para a saude de muitas crianças.

DESASTRE NA ESTRADA

Um morto e dois feridos perto do Cartaxo

CARTAXO, 23 (Pelo telefone) — António Belard da Fonseca, residente em Lisboa, na rua da Prata, 93, e Armando Pinto da Costa, aviador-civil, de Vila Nova de Gaia, vinham esta manhã de Santarém, num automóvel conduzido por Carlos Macedo Bstos e, perto desta vila, sairam do carro para perguntar o horário de camionetas para Lisboa a João Malaquias Nunes, viuvo, que vinha a pé para aqui. Outro automóvel que em sentido contrário seguia para Santarém, guiado pelo seu proprietário, Alfredo Borges Costa, atropelou-os, gravemente ao Malaquias, que veio a falacer no hospital local, para onde foi conduzido, e causando lesões e contusões aos dois ocupantes do automóvel que o pararam na estrada.

A G. N. R. tomou conta da ocorrencia.

Juramento de bandeira

na Companhia de Trem-Auto

No Grupo de Companhias de Trem-Auto realizou-se esta manhã, pelas 10 horas, a cerimónia do juramento de bandeira dos instruendos dos cursos de oficiais e sargentos milicianos de transportes ferroviários, engenheiros de material auto e mecanicos, que ali funcionam.

Á cerimónia presidiu o sr. general Leonel Vieira, governador militar de Lisboa, que, á porta de armas, foi recebido pelos 1.º e 2.º comandantes da unidade, srs. tenente-coronel Paulo Cardoso e major Leal da Silva, bem como pelo representante do inspector da Arma de Engenharia, sr. coronel Vieira Lisboa, e restantes oficiais da unidade.

A guarda de honra foi prestada por uma companhia a dois pelotões, encontrando-se também formados na parada os seis pelotões que constituem os alunos do curso.

Os deveres militares foram lidos pelo capitão Miguel, tendo o aspirante Rosas da Costa proferido uma patriótica alocução. Após a leitura da fórmula do juramento, feita pelo 2.º comandante, os alunos dos cursos desfilaram em continência perante as individualidades presentes.

Seguiram-se diversas provas de manejo de armas e desportivas, entre as quais uma movimentada gincana de automóveis.

No final, o governador militar, acompanhado do comandante e restantes oficiais visitou algumas instalações do quartel, agora construidas.

Mocidade Portuguesa

Prova de aptidão para graduados

Em obediência ao plano de preparação de quadros, começam hoje na região de Torres Vedras, e prosseguem amanhã, sob a direcção do delegado provincial da M. P. da Estremadura, tenente-coronel Pereira de Castro, com a colaboração do subdelegado, capitão Sales Grade, e doutros dirigentes, a 9.ª prova de adptidão de graduados. A prova divide-se em duas categorias, a 1.ª destinada a comandantes de bandeira e a 2.ª a comandantes de grupos de Castelo, que reunem cerca de 300 graduados, respectivamente dos centros das Alas de Lisboa, Setubal, Torres Vedras, Sintra, Barreiro, Mafra, Cascais, Almada, Sesimbra e Alcobaça.

A partida fez-se ás 14 horas, saindo do Palácio da Independência, e os graduados ficarão acantonados nos termos dos Arcos e, á noite, acenderão a chama da M. P.

Terminadas as provas e proclamadas as classificações, os graduados regressam aos respectivos centros.

Centro de Milicia de Lisboa

O Centro de Milicia de Lisboa da Mocidade Portuguesa inicia, na próxima semana, as actividades de instrução referentes ao ano de 1954/55, destinadas aos filiados do escalão de cadetes, inscirtos em nucleos de formação geral da M. P. nas zonas dos liceus, escolas técnicas, colégios particulares e dos centros extra-escolares da capital.

Amanhã, dia 24, realiza-se nas instalações da Escola do Exército, na Rua Gomes Freire, o enquadramento dos filiados, sendo obrigatória a comparência, a partir das 9 horas, de todos os cadetes que vão receber instrução.

VIDA MUNDANA

ENG. ARMANDO FERREIRA

Recolheu já á sua residência o sr. eng. Armando Ferreira, secretário-geral da Companhia dos Telefones, que anteontem, na Avenida, foi colhido por um motociclista, sofrendo ferimentos vários e forte comoção. Embora o seu estado tenha melhorado, Armando Ferreira carece ainda de particulares cuidados, pelo que o seu médico assistente não autorizou ainda o doente a receber visitas.

CORONEL PINHEIRO CORREIA

Acompanhado de sua esposa, D. Gilda Pinheiro Correia, regressou de Constantinopla, Atenas, Roma e Paris, o nosso prezado amigo sr. coronel José Pinheiro Correia.

CASAMENTOS

Em casa de seus pais, realizou-se hoje o casamento da sr.ª D. Ana de Serpa Pimentel, filha do sr. D. Francisco de Serpa Pimentel e da sr.ª D. Maria Elisa Branca Almeida Dias de Serpa Pimentel, com o reporter fotográfico sr. F. Marques da Costa, filho do sr. Julio Marques da Costa e da sr.ª D. Elvira Mego Marques da Costa. Foram padrinhos da noiva os srs. Vítor de Alcantara Knotz e Paulo Damião Dias, e do noivo o sr. Jaime Caldas e sua esposa.

TRIBUNAIS

Julgamento adiado

No 2.º juizo correcional da Boa Hora, ficou transferido, para o dia 20 de Novembro, ás 10 horas, a continuação do julgamento do italiano Indeveri Colucci, acusado pela Ordem dos Médicos de exercício ilegal da Medicina.

Delegado de Propaganda

Para trabalhar junto da classe médica no Norte, culto, dando as melhores referências, e com automóvel. Resp. á Delegação do «D. L.» no Porto. R. Almada, 30, 1.º.

beba SABUGA ÁGUA DE SINTRA

ABRIU O

PIQUENIQUE

A SOLUÇÃO FUNCIONAL DO BAR RESTAURANTE MODERNO

SNACK BAR

ROSSIO — LISBOA

FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA ARQUITECTOS: VICTOR PALLA e BENTO D'ALMEIDA ◆ ENGENHEIROS CIVIS: NUNO LEITÃO ABRANTES e MAURICE REYNAUD ◆ ENG. ELECTROTÉCNICO: RUI DE SÁ PEREIRA ◆ PINTURAS DE JULIO POMAR

R. TOUZET

CONSTRUÇÕES CIVIS E INDUSTRIAIS

RUA DOS LUSÍADAS, 15 — LISBOA

Executor das obras de construção civil do PIQUENIQUE

AS INSTALAÇÕES DO PIQUENIQUE

FORAM PINTADAS EXCLUSIVAMENTE COM

ROBBIALAC

VIDROS **COVINA** em

Portas-Cristal Rochedo
Espelhos-Cristal
Vitrines-Cristal

FORNECIDOS E COLOCADOS POR

A UNIÃO

NO

PIQUENIQUE

A COZINHA DO PIQUENIQUE

INCLUINDO UM FORNO DE PASTELARIA, FOI EQUIPADA COM O FAMOSO MATERIAL ALEMÃO **WAMSLER**

FORNECIDO E MONTADO POR

TECNIGAZ, LDA.

AV. ALMIRANTE REIS, 189-A

Telefs. PPC 46823, 54113 e 56612 LISBOA

Representantes para Portugal e Ultramar da WAMSLER — MUNIQUE

SOPREL

SOCIEDADE DE OBRAS E PROJECTOS DE ELECTRICIDADE

FÁBRICA EM S. MAMEDE DE INFESTA

A SOPREL, no seguimento de grande numeró de ascensores e monta-cargas que tem montado em todo o país, colaborou com o maior interesse no apetrechamento do PIQUENIQUE.

DISTRIBUIDORES GERAIS:

INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS ASSOCIADAS — **INEL**

LISBOA: Rua Rodrigo da Fonseca, 76, 4.º — Telefs. 55317, 56582 e 57158
PORTO: Rua de Santa Catarina, 470 — Telefs. 28841, 28842 e 28843

PIQUENIQUE

INTEIRAMENTE EQUIPADO COM MATERIAL PATENTE

NAMULI

EXCLUSIVO FABRICO DA

METALÚRGICA LUSO ITALIANA, LDA.

Fluxómetros (disparadores de água), torneiras e as já célebres misturadoras de botões **B-4.** Cerca de uma centena de milhar de unidades em funcionamento em todo o País, provando a sua eficiência, robustez e elegancia. Os mais aperfeiçoados métodos de fabrico que a técnica moderna permite — Assistência permanente por técnicos especializados

METALÚRGICA LUSO ITALIANA, LDA.

Travessa das Salgadeiras, n.º 7.
Telefones 42563 e 57191

OS FAQUEIROS

E O MATERIAL DE MESA DO

PIQUENIQUE

FORAM FORNECIDOS PELA

WURTTEMBERGISCHE METALLWARENFABRIK GEISLINGEN/STEIGE

COM A MARCA

WMF

A MARCA QUE VENCE PORQUE CONVENCE

ULTRAPAS

A CHAPA PLÁSTICA PREFERIDA PARA REVESTIMENTO DE BALCÕES, MOVEIS, PORTAS, ETC.

Fabricada pela: DYNAMIT A. G. TROISDORF

Representantes em Portugal:

BOUHON & IRMÃO LDA.

Avenida Julio Dinis, 26 — LISBOA
Telefones: 778685-773603
Rua Antero de Quental — PORTO
Telefones: 40118/9

OS MARMORES DO PIQUENIQUE

FORAM FORNECIDOS E COLOCADOS POR

JOSÉ HENRIQUE DOS SANTOS TORRES

MÁRMORES E CANTARIAS

*

RUA FERREIRA BORGES, 99-105
TELEFONE 663045 — LISBOA

PARA AS SUAS IMPORTANTES INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS

PIQUENIQUE

ESCOLHEU A CASA

ARTICO, LDA.

POR SER A MAIS COMPROVADAMENTE EFICIENTE DA ESPECIALIDADE

— * —

JARDIM 9 DE ABRIL
TEL. 66 1044 LISBOA

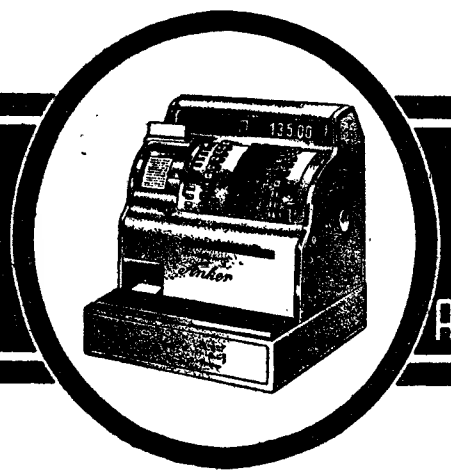
USAPOR, LDA. — Avenida de Roma, 2-C e 2-D

EXECUTORA DA INSTALAÇÃO ELÉCTRICA E FORNECEDORA DO EQUIPAMENTO INDUSTRIAL DO PIQUENIQUE

As máquinas de Café Creme LA PAVONI que equipam o PIQUENIQUE e o mosaico vitroso SARIM que se aplicou em pavimentos e decorações, são distribuição exclusiva da

USAPOR, LDA. — Avenida de Roma, 2-C e 2-D

O sistema de controle em uso no **PIQUENIQUE** foi estudado e montado pela



ANKER

A maior e mais completa linha de caixas registadoras

A GRANDE MARCA ALEMÃ DESDE 1876

com seis caixas registadoras dos seus mais modernos e incomparáveis modelos

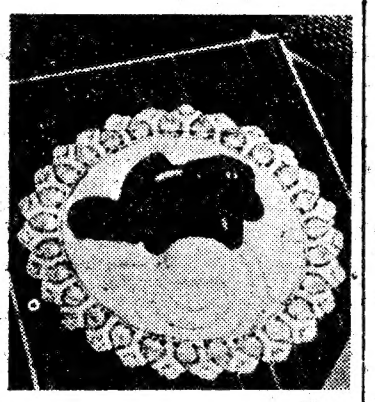
COVINA

acompanhando o desenvolvimento da **INDUSTRIA VIDREIRA MUNDIAL,** apresenta no **PIQUENIQUE** as portas em vidro de segurança

CRISTAL ROCHEDO

+ Página da MULHER +

Casaco de tecido impermeável xadrez azul e branco com grandes botões de baquelite azuis e cinto largo de polimento



Esta linda toalhínha individual para serviço de refeições é de linho verde claro bordada a «Richelieu» com linha Ancora verde escura e a ponto de cordão e de easear com linha branca.

O desenho que se pode também adaptar a jogos de «napperons» é fornecido ás nosas leitoras na Folha de Desenhos para Bordados e Rendas n.° 45, que contem muitos outros de roupas de casa e adornos, pontos de cruz, lindas rendas, entremeios e uma toalha de mesa em «crochet». Importa em 3$50 e pode ser adquirido na nosa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso os pedidos com a sua importancia em selos de correio devem ser dirigidos á Página da Mulher, «Diário de Lisboa». Rua da Rosa, 57, 2.°, Lisboa. O porte é grátis, excepto na remessa á cobrança que importa em 3$50.

Vestido de «piqué» estampado, bastante curto e abotoado na frente

CONSELHOS E RECEITAS

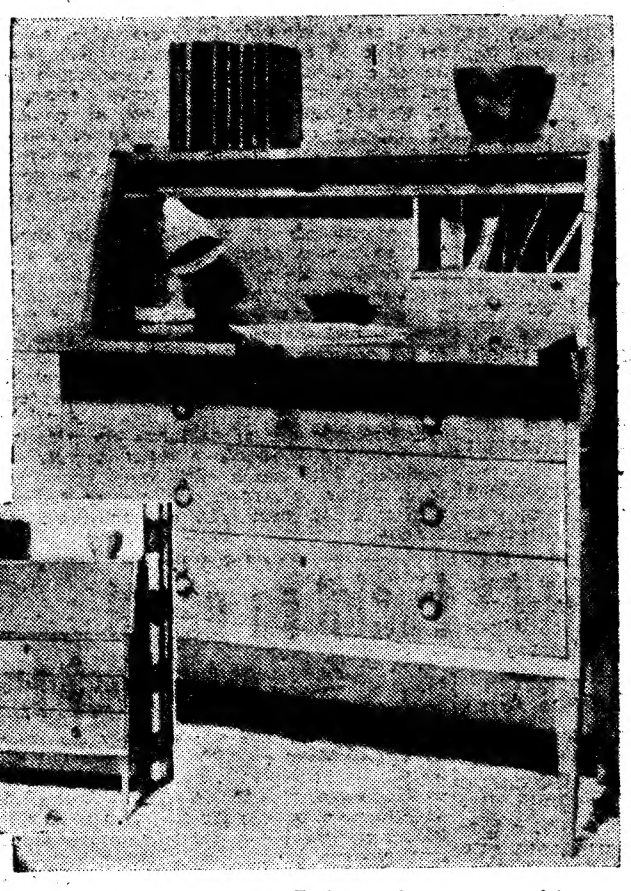
Se uma rolha de cortiça é demasiadamente larga para entrar no gargalo de uma garrafa não a corte com uma faca ou canivete por muito afiada que seja a lamina. Faça passar a rolha sobre uma lixa até ficar na medida desejada.

*

Se os fechos das ligas estão sempre a soltar as meias, necessitam apenas de ser levemente apertados com um alicate na parte mais estreita e isso é tão fácil que a própria leitora o conseguirá fazer.

*

Quando fizer compotas ou geleias ponha depois nas vasilhas uma etiqueta designando aquilo que contem e a data em que foi feito para, em qualquer altura, saber a idade das suas sobremesas... e ir gastando, primeiramente, as que forem mais velhas.



Está provado que a «papeleira» antiga também chamada «escrivaninha» é um móvel de grande utilidade prática, pois permite-se a usos diversos no pouco espaço que ocupa.

Aqui temos um modelo com todas as características antigas e que se combina harmoniosamente com outros móveis e decorações de estilo moderno.

CULINARIA

«PEPERONATA» A' PIEMONTEZA

Cortam-se em quatro partes pimentos doces já bem maduros que ficam amarelos ou os que se chamam morrones. Tiram-se as sementes. Escolhem-se outros tantos tomates, tira-se-lhes a pele, água e sementes.

Numa caçarola ou tacho põe-se bastante cebola picada com azeite e manteiga, salsa picada e aipo para quem gostar; deixa-se refugar ligeiramente sem que tome cor e deitem-se os pimentos, e antes que estes tomem cor deitam-se os tomates aos bocados. Tapa-se e põe-se em fogo muito brando, mexendo de vez em quando e deitando colheres de caldo de carne quando for preciso. Vai apurando devagar durante três horas até ficar como uma massa.

Nessas três horas tem também cozido a carne que se cozeu para fazer o caldo da sopa e o que se foi juntando á «peperonata»: um bom pedaço de ganso só temperado com sal, cenoura e aipo, que se corta ás fatias e se acompanha da «peperonata», bem avermelhada, cor de outono.

SAFIO A' ESPANHOLA

O peixe para este prato tem que ser grosso e aproveita-se sómente o tronco, podendo ficar o rabo e a cabeça para outra qualquer iguaria: caldeirada, cebolada ou pastéis.

Põe-se então o pedaço de safio depois de bem amanhado e enxuto dentro de uma assadeira comprida, tendo-o préviamente esfregado com sal grosso, pimenta e alho esmagado. Cortam-se rodas de cebola e de tomate que se vão pondo ás camadas juntamente com ramos de salsa e umas rodinhas de alho, cobrindo bem o peixe com isto tudo. Rega-se com meio copo de vinho branco e bastante azeite, pondo-se então no forno.

De tempos a tempos abre-se o forno e rega-se o peixe com o seu próprio molho sem lhe deitar água. Quando estiver quase pronto tira-se o molho, enfeita-se em volta com puré de batata e põe-se por cima pimentos morrones e tirinhas finas de presunto; volta ao forno deitando-se na ocasião de ir para a mesa o molho que se tirou ou servindo este á parte bem aquecido.

PUDIM DE COCO

Setenta gramas de manteiga; duzentos e vinte e cinco gramas de açucar; seis gemas de ovos e duzentos gramas de coco ralado.

Misturam-se todos estes ingredientes e levam-se ao forno a cozer em forma untada com manteiga.

«Pastilhas Kissinga»

O mais antigo, melhor e mais eficaz remédio **contra a OBESIDADE**, completamente inofensivo, preparado pela Casa Boxberger, fundada em 1711 em Bad Kissingen. Nas boas Farmácias e nos depositários exclusivos: Farmácia Teixeira Lopes & C.ª, Ltd.ª, Rua Aurea, 154—LISBOA. Telef. 24816.

SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER

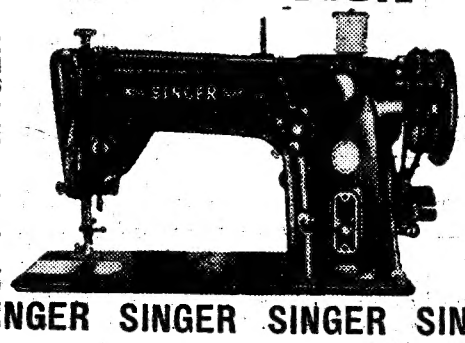
Uma revolução em Máquinas de Costura

SINGER 306

inteiramente **AUTOMATICA**

MÁQUINAS SINGER FEITAS PARA COSER

* MARCA REGISTADA DE THE SINGER MANUFACTURING Co.



A melhor máquina de costura do Mundo para todos os fins

Costura corrente, chuleia, caseia, encordoa e faz toda a variedade de pontos de fantasia, comandada automátimente POR MEIO DE DISCOS

SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER

SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER

BLUSAS e SAIAS

GRANDES NOVIDADES

Salão dos Plissados

Rua 1.° Dezembro, 64 e Calçada do Carmo, 10

TELEFONE 21724

O «Diário de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bébé.

Exposição de Peles

CONVITE

A Casa Laura Campos tem a honra de comunicar que realizará nos dias 21 a 30 de Outubro corrente uma exposição de os ultimos modelos de Estolas e Casacos dos mais célebres costureiros parisienses e americanos, confeccionados em Vizons, Castor, Astrakan, Rat d'Amerique, Pat-Astrakan, etc.

Av. Almirante Reis, n.° 2-1.°, Dt.°—Telefone 44870

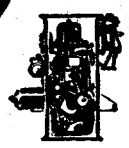
Satin Foam A BORLA APROPRIADA PARA A SUA CAIXINHA DE PÓ DE ARROZ

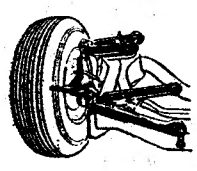
À VENDA NAS PRINCIPAIS PERFUMARIAS E DROGARIAS

Minhas senhoras

Para tapetes e Carpetes não hesitem. Visitem **QUINTÃO** e terão resolvido o Vosso problema de tapetes e carpetes. **QUINTÃO**, Casa Especializada — 80, Rua Ivens

Sabe porque preferem o FORD '54?





Opção de dois novos motores de válvulas à cabeça, de tipo super-quadrado (diâmetro de cilindros maior do que o seu curso, para menor fricção) e de alta compressão Câmaras de combustão de alta turbulência para maior eficiência.

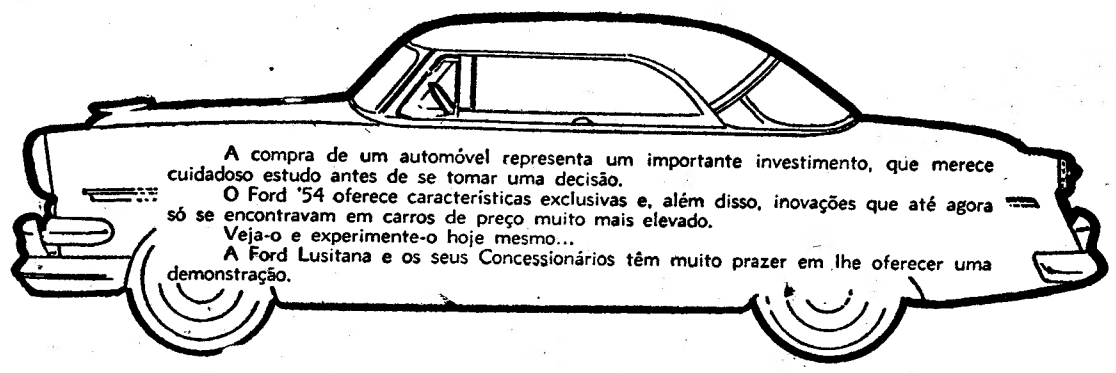
O mais moderno V-8 de bloco em Y. 130 H.P. Nova caixa da cambota, agora mais profunda, para maior robustez e suavidade. 18 % mais de força.

O mais moderno motor americano de 6 cilindros, bloco em I, de 115 H.P. Nova concepção de bloco, agora mais profundo. 14 % mais de força.

Nova suspensão de articulações esféricas, proporcionando uma condução mais fácil, segura e confortável e eliminando doze dos dezasseis antigos copos de lubrificação.

3 transmissões à escolha: Normal. — Overdrive, para maior economia e velocidade. — Fordomatic (Automática), para menor esforço e maior comodidade.

Opção de 4 mecanismos inteiramente automáticos: Travões servo-freio, direcção hidràulicamente impulsionada, levantamento automático dos vidros das janelas, e assento dianteiro ajustável automàticamente em 4 direcções diferentes.



A compra de um automóvel representa um importante investimento, que merece cuidadoso estudo antes de se tomar uma decisão.

O Ford '54 oferece características exclusivas e, além disso, inovações que até agora só se encontravam em carros de preço muito mais elevado.

Veja-o e experimente-o hoje mesmo...

A Ford Lusitana e os seus Concessionários têm muito prazer em lhe oferecer uma demonstração.

Apoiado pelo Serviço Ford

O FORD POSSUI *JÁ HOJE* CARACTERÍSTICAS QUE OUTROS *SÓ AMANHÃ* PODERÃO ALCANÇAR

DE LUTO

D. Maria de Lourdes Martins Borges

Faleceu a sr.ª D. Maria de Lourdes Martins Borges, de 62 anos, natural do Rio de Janeiro (Brasil), viuva do conhecido industrial Manuel Martins Borges. Amanhã, pelas 9 e 30, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, onde se encontra depositada, será celebrada missa de corpo presente, realizando-se ás 15 horas o funeral para jazigo no cemitério do Alto de S. João. Os serviços funebres estão a cargo da agência Barata.

Ricardo Porto Réquio

Com 74 anos de idade faleceu o sr. Ricardo Porto Réquio, funcionário aposentado do Instituto Superior de Agronomia e antigo do nosso colega «Diário de Noticias». O funeral efectua-se amanhã, pelas 10 horas, da igreja de S. Paulo para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

Inundações catastróficas
em S. José da Costa Rica

S. JOSÉ DA COSTA RICA, 23. — As inundações catastróficas provocadas pelos temporais já causaram estragos superiores a um milhão de dólares na região do litoral. Ainda se não conhece o numero de vítimas.

Perto da cidade de Guanacaste, estão inundados 10.00 hectares de terras; linhas ferreas e pontes estão muito danificadas. No vale do rio de S. João, muitos habitantes que se refugiaram nos telhados aguardam socorros. — (France Presse).

NUMISMÁTICA
Reuniões numismáticas da F. N. A. T.

As reuniões numismáticas da F. N. A. T. passam a funcionar ás quarta-feiras, em regime de colaboração entre a F. N. A. T. e o Centro de Alegria no Trabalho dos Correias, Telégrafos e Telefones. Os estudos teóricos, bem como a classificação e avaliação de moedas, terão início ás 21 horas para as classes mais adiantadas, ás 22 horas principam as classes de divulgação; ás 22 e 45, troca de moedas.

A inscrição é gratuita, podendo ser solicitada durante as próprias reuniões das quartas-feiras, que se efectuam na sede do C. A. T. dos C. T. T. — Rua Alves Correia, 10-1.º.

Esclarece-se que as reuniões filatélicas continuam a realizar-se ás quintas-feiras na sede da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180 — estando marcada a reabertura da secção filatélica para o dia 28 do corrente.

Uma exposição em Lisboa
de publicações da UNESCO

De 25 do corrente (segunda-feira) a 6 de Novembro as Publicações Europa-América promovem, na sua livraria e sala de exposições, á Rua das Flores, 45, uma grande exposição de livros e revistas da UNESCO. No certame figuram centenas de publicações sobre Belas-Artes, Musica, Literatura, Educação e Ciências Sociais, Ciência e Técnica, Cinema, Imprensa, Rádio, Televisão, etc.

A exposição estará patente todos os dias das 10 ás 12 e 30 e das 14 e 30 ás 19 horas.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

O Governo de Madrid
ocupa-se da campanha antiespanhola
na Imprensa argentina

MADRID, 23. — Segundo se declara nos circulos politicos espanhois, o facto do Conselho de Ministros de ontem ter durado muito menos tempo do que é hábito explica-se pela circunstancia de se encontrarem ausentes os ministros da Guerra e da Educação, os quais, neste momento, estão nos Estados Unidos e Equador, respectivamente.

O Governo classificou de «grosseira e destituida de qualquer sentido» a campanha antiespanhola feita actualmente pela Imprensa de Buenos Aires. Anuncia-se que o embaixador de Espanha na capital argentina protestou junto do Governo Perón, esperando deste uma resposta antes de lhe dirigir uma nota oficial de protesto.

Considera-se na capital espanhola que a recente visita a Espanha do marechal Papagos, presidente do Conselho grego, estreitou os laços que unem os dois países, «cujos interesses são similares».

O Conselho de Ministros considera um «verdadeiro êxito» a viagem que o general Muñoz Grandes, ministro da Guerra, efectuou aos Estados Unidos. A propósito, salienta-se o facto do presidente Eisenhower ter adiado as suas audiências e os seus trabalhos eleitorais «para receber o ministro espanhol». — (F. P.).

Protesto espanhol em Buenos Aires

MADRID, 23 — A Espanha apresentou um protesto á Argentina contra recentes ataques ao general Franco, na Imprensa argentina, segundo disseram circulos em contacto com o Governo. Esses circulos informaram que o protesto fora entregue pelo embaixador espanhol em Buenos Aires, Manuel Aznar. — (R.).

Medidas anticomunistas
Prisões em Buenos Aires e no Mexico

BUENOS AIRES, 23 — Em virtude das medidas tomadas pela Policia para lutar contra as actividades comunistas clandestinas, foram presos 40 refugiados de Guatemala que chegaram a Buenos Aires com o grupo de 200 guatemaltecos que se tinha refugiado na embaixada argentina, na cidade de Guatemala, e que tinha chegado a Buenos Aires, há poucas semanas, a bordo de aviões militares argentinos. — (F. P.).

*

CIDADE DO MEXICO, 23 — O secretário-geral do Partido Comunista mexicano, Dionisio Encinas, foi preso, no ambito das medidas de segurança contra a campanha de agitação fomentada pelos sindicalistas da extrema esquerda entre os ferroviários e os trabalhadores da industria petroleira. — (F. P.).

A última novidade
de engenhos-voadores é o automóvel aéreo «visto» perto de Évora

EVORA, 23. — Se ainda existe alguém com duvidas relativamente ao aparecimento de fenómenos aéreos em vários pontos do planeta que habitamos, o sr. Tude José Fialho, funcionário do Grémio dos Industriais de Panificação de Evora, já não tem nenhumas, neste momento.

Até então, antes de ter «observado», cerca das 11 e 30 da «ultima sexta-feira entre Estremoz e Borba» — disse ele, a deslocação de um objecto no espaço, na direcção Leste-oeste, quando seguia, de automóvel, na estrada da freguesia da Glória a caminho de Estremoz, era natural que o seu juizo assentasse noutro campo de descrença, tal como acontece com todos que não acreditam na existência dos «marcianos».

O objecto pôr ele avistado naquelas paragens do espaço aéreo alentejano — por ele, pelo condutor do automóvel (um motorista da praça de Estremoz, de que não sabe o nome) e pelo seu colega, funcionário do mesmo grémio, sr. José Gomes — «tinha a configuração de um pequeno automóvel ao qual parecia seguir ligado um outro pouco mais pequeno, ambos da mesma cor, talvez um cinzento escuro».

Esclarecendo que a sua forma era irregular em toda a configuração e «absolutamente silencioso», disse que o «fenómeno» parou no ar e, depois, afastou-se sem que se pudesse precisar a sua velocidade, «aparentemente reduzida».

Encíclica papal
sobre as festas marianas

CIDADE DO VATICANO, 23—E' hoje publicada uma enciclica que se ocupa do reino da Virgem Maria e determina que este seja celebrado em 31 de Maio. Trata-se de um extenso documento, preludio da festa mariana de 1 de Novembro, quando Pio XII, num gesto simbólico, coroará Nossa Senhora; compõe-se de uma primeira parte histórica em que se evocam os testemunhos da Igreja primitiva, individualidades e documentos que patrocinam o reino universal da Mãe de Deus, de uma segunda parte liturgica em que se evocam os hinos e ladainhas que reivindicam o reino de Maria. Na terceira parte, de carácter doutrinário, o Padre Santo mostra que pela sua divina maternidade e pela sua cooperação na obra redentora de Jesus Cristo, Maria mereceu ser associada aos direitos soberanos de seu divino Filho e redentor. A quarta e ultima parte contém exortações morais, uma evocação das perseguições de que são alvo as cristandades nos países submetidos á influência das teorias contrárias ao Evangelho, e a recordação da obra que a Virgem Maria tem a graça de exercer em prol da paz e dos povos.—(F. P.).

Morte de 9 africanos
por intoxicação alimentar

PRETÓRIA, 23—Nove africanos morreram aqui, a noite passada, de intoxicação alimentar, segundo se suspeita, e mais quatro encontram-se no Hospital Geral de Pretória, em estado grave. Crê-se que as vítimas encontraram um boi morto e o comeram.—(Reuter).

beba SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

CAIU DUM «ELÉCTRICO»—Esta manhã, quando ia dependurado num «eléctrico» da carreira da Estrela, o menor de 10 anos. Carlos Alberto Duarte, residente na Rua Vicente Borga, 152, porta A, ao passar na Rua do Poço dos Negros, embateu com a cabeça no taipal duma camioneta, ficando muito ferido na cabeça. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

MORTE POR DOENÇA SUBITA

No Necrotério deu entrada Zulmira Coelho, de 72 ânos, residente na Rua Carlos José Barreiros, 18, que foi acometida, em casa, de doença subita, de que faleceu.

QUEM PERDEU?

No quartel da G. N. R., no Carmo, está depositado um estojo de desenho, que foi achado por uma praça daquela unidade e será entregue a quem provar tê-lo perdido.

— Também na secretaria do Regimento de Cavalaria da G. N. R., no Cabeço de Bola, está depositada uma quantia em dinheiro achada por uma praça daquela unidade.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

O Grupo Onomástico «Os Josés de Portugal» promove amanhã um almoço de confraternização em homenagem ao sr. José de Oliveira Cam'lo, secretário do grupo, como sinal de regozijo pelo seu restabelecimento após uma operação a que foi recentemente submetido.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Estão marcadas para hoje e amanhã festas nas seguintes colectividades: hoje, ás 21 e 30, no Grupo Desportivo do Calhariz de Benfica, «Noite Azul», com eleição da «Princesa da Simpatia»; ás 22, na Associação Luís Braille; amanhã, ás 16 horas, na Casa das Beiras, chá com a orquestra «Columbia»; ás 16 e 30, na Casa do Alentejo; ás 16, na Casa dos Tabuenses; ás 16, no Ateneu Ferroviário, com a orquestra Casablanca; ás 16, no Centro Espanhol; ás 16, na Sociedade Guilherme Cossoul, com a orquestra «Stars»; ás 22, na Associação Luís Braille; ás 21 e 30, no Sporting Clube da Penha; ás 22, na Casa de Ferreira do Zêzere.

Inaugura-se amanhã
o novo Matadouro-Frigorífico

Conforme temos noticiado, realiza-se, amanhã, pelas 16 horas, com a presença do sr. presidente da Republica, alguns membros do Governo e outras altas individualidades, a inauguração do novo Matadouro-Frigorífico, obra de grande projecção na vida económica nacional.

A propósito da sua inauguração, a Camara Municipal de Lisboa editou um elucidativo opusculo de magnífica apresentação gráfica que insere uma série de fotogravuras com alguns aspectos das novas instalações e elementos da sua capacidade de produção que honra os Serviços Gráficos do Município.

Abdel Nasser vai fazer
uma longa viagem

CAIRO, 23 — O primeiro-ministro egipcio, coronel Gamal Abdel Nasser, visitará a India, o Paquistão a Indonésia e o Afganistão no fim de Novembro próximo. O Governo egipcio comunicou ao secretariado da Conferência Islamica, em Djakarta, que o primeiro-ministro assistirá pessoalmente áquela reunião. — (F. P.).

PILOTO - AVIADOR
com 92 anos de idade

LOS ANGELES, 23—James Montee comemorou hoje o seu 92.º aniversário natalicio, pilotando três gerações da sua familia num passeio de avião. Aprendeu a voar aos 60 anos. —(Reuter).

DIARIO DE LISBOA

EFEITOS DE LUZ

Perguntaram recentemente a Bertrand Russel qual é, segundo ele, a diferença entre um optimista e um pessimista. Como a conversa decorreu no meio da rua, o filósofo, olhando os sinais luminosos, não tardou na resposta:

—Os optimistas só vêem as luzes verdes. Os pessimistas, pelo contrário, só vêem os sinais vermelhos.

—E os outros?

—Bom! Os outros são daltónicos.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Canconetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 15, Emissão infantil; 19 e 45, Musica de filmes; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir?—programa coordenado por Nuno Fradique, com os discos pedidos pelos ouvintes; 20 e 40, Comentário Político, programa da União Nacional, pelo dr. Ramiro Valadão; 20 e 55, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Orquestras de salão; 21 e 30, Serão para Trabalhadores, transmitido do Ginásio do Liceu Camões—1.ª parte; 22 e 15, Duas Gerações, diálogo de Barradas de Oliveira; 22 e 30, 2.ª parte do Serão para Trabalhadores; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Ciclo Beethoven; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Recital de canto por Esmeralda Seslavine; 20 e 20, Musica de arco; o violinista Zino Francescatti; 20 e 40, Musica coral; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Canções; 21 e 30, «A musica de piano», palestra-recital por Helena Moreira de Sá e Costa; 22, A Ciência ao Serviço da Humanidade, pelo prof. dr. Mendes Correia; 22 e 10, Trechos de óperas; 22 e 30, Musica de arco; 22 e 45, Tempo de Poesia; 23, Que quer ouvir?—programa coordenado por Maria Antonieta de Lima Cruz, com os discos pedidos pelos radiouvintes; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Trechos recreativos; 18 e 15, Choupana; 18 e 45, Brasil; 19, Selecção da opereta «Mexican Hayride»; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Irma Vila; 20 e 30, Onda desportiva; 21, As voltas que o Mundo dá; 21 e 15, Canconetas; 21 e 30, Língua Portuguesa, pelo dr. Vasco Botelho de Amaral; 22, Rapsódias; 24, Musica de dança do Casino Estoril; 0 e 30, Variedades; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 1, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

JOGO DE XADREZ

Correspondência a Costa Moreira.

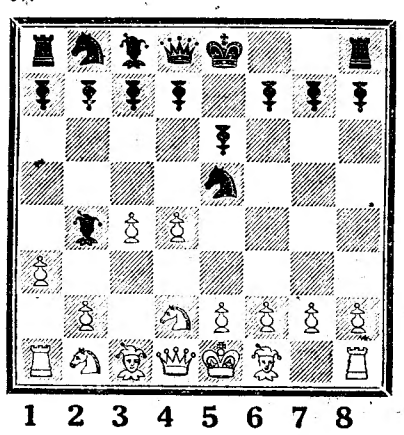
Cuidado com as ciladas de livro! Eis uma Cilada «livresca», ensinada por «Ajedrez Español»: Abertura do Peão da Dama (1. P44)

Sem inventar um unico lance, o seu adversário pode armar-lhe a seguinte cilada de livro, aprendida de memória:

1. P44, C66;
2. P34, P56.
3. C63. C54
4. C63-42, B24
5. P13?

(Ver diagrama)

Negras (8+8=16): R58; D48; T18, 88; B24, 38; C28, 54; P17, 27, 37, 47, 56, 67, 77, 87.



Brancas (8+8=16): R51; D41; T11, 81; B31, 61; C21, 42; P13, 22, 34, 44, 52, 62, 72, 82.

5..., D66!

(As negras ameaçam mate com 6. D× ×P62++);

6. P63, D84×
7. P73, C×P,
8. T71, C54+
9. T73, C×T

E as negras já ganharam uma Torre.

Se quiser aprender mais ciladas e estratagemas de abertura, para se acautelar dos jogadores «livrescos», mande-nos dizer.

Mas não utilize a memorização contra os seus adversários. A reprodução dos lances «de livro» tira ao xadrez toda a nobreza intelectual. Só *inventando* os seus próprios lances poderá dizer que verdadeiramente joga o xadrez.

J. C. M.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE—No continente português o céu está nublado a encoberto e o vento é bonançoso de Leste, por acção de um anticiclone centrado na região da Madeira e que transporta na sua circulação uma massa de ar humido.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu nublado a encoberto. Vento bonançoso a moderado de Oeste. Periodos de chuva fraca nas regiões ao Norte do Tejo. Nevoeiros matinais na orla costeira ocidental. Pequena descida de temperatura.

O PRATO DO DIA

ARRAIA NO FORNO Lava-se a arraia, enxuga-se e salpica-se de sal. Mais tarde, tira-se-lhe este e coloca-se a arraia em prato de ir ao forno, depois de ter posto neste um pouco de manteiga. Por cima do peixe, põe-se outro bocado de manteiga, salsa picada, sumo de limão, vinho branco, pimenta em pó, queijo ralado, assim levando tudo ao forno forte. Deixa-se ferver o molho, cora-se a arraia e serve-se no mesmo prato.

ENÇICLOPÉDIA

Foi só no século XVII que se estudaram os fenómenos da solidificação da água pelo frio. E foi o fisico inglês Williams que fez as demonstrações mais curiosas, sobretudo para provar a dilatação da água, dentro de uma garrafa que estoirou, quando a colocou a alguns graus abaixo de zero. Em 1740, fizeram-se em S. Petersburgo, experiências curiosas, pois, chegou-se á conclusão de que, aplicando o gelo a um canhão, o seu poder mortifero era semelhante ao da pólvora. Uma outra experiência curiosa levou á conclusão de que uma lente de gelo concentrava os raios do Sol, para inflamar a pólvora, reconhencendo um fisico alemão que o mesmo pode eleetrizar-se pelo atrito, o que vão demonstrar que o resfriamento destroi a faculdade condutora de um dos corpos que, em circunstancias ordinárias, possuem esta propriedade em maior grau.

Para resfriar bebidas, o gelo foi usado pelos orientais, pelos gregos e pelos romanos. Foi, porém, o florentino Procópio Cultelli quem inventou a congelação artificial e, com esta, os saborosos sorvetes.

Isto passou-se em 1660. Todavia, o dono do Café Caveau, de Paris, em 1776, foi quem universalizou o uso dos gelados. Em Portugal, foram introduzidos em 1875, por um senhor inglês—Gouch Beach que obteve direito de exploração por cinco anos.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnida—Tel. 58181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C—Sitio de Alvalade—Tel. 76358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C—Tel. 76070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A—Tel. 71379; João XXI—Avenida de João XXI, 16-A—Tel. 76462; Vale—Avenida do Marquês de Tomar, 45-49—Tel. 73043; Cardeira—Avenida Duque de Avila, 32-C—Tel. 43495; Contemporanea—Rua do Conde de Redondo, 26-30—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185; Nacional—Rua de S. João da Praça, 26—Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31—Tel. 849351; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A—Tel. 843880; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Fonseca—Rua de Carvalho Araujo, 46-B-C—Tel. 841708; Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Tel. 844361; Matos—Rua de Alvaro Coutinho, 10—Tel. 40471; Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Tel. 62857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10—Tel. 61734; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de João de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 27591; Lealdade—Rua do Olival, 226—Tel. 63441; Aires da Silva—Rua da Esperança, 17—Tel. 60913; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78—Tel. 26059; Nacional—Rua do Salitre, 7—Tel. 46858; Bastos Andrade—Calçada de Santo André, 107-111—Tel. 25150; Valadas, Herd.os—Rua da Madalena, 235—Tel. 26260; Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24—Tel. 23540; Avelar—Rua Augusta, 225—Tel. 23977.

Asmas
Bronquites asmáticas
Tosses rebeldes
tenha à mão
Comprimidos
ASMYNAL
Nova terapeutica Americana para estes fins.
Evita as Crises e facilita a Respiração proporcionando alivios imediatos.
Embalagem prática e portátil a 32$50.
Vende-se em todas as bôas Farmácias.

— Se julgas que estou disposto a ir à janela sempre que passa alguma coisa no ceu! ...

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Perdeu-se um marido».
AVENIDA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Viva o homem!».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Como é o tempero?».
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI—«A conquista do Everest».
S. LUIZ—«Madalena».
EDEN—«Noite que não volta».
SÃO JORGE—«O principe estudante».
POLITEAMA—«As três noites de Susana».
IMPERIO—«Ulisses».
CONDES—«Aventuras do barbeiro de Sevilha».
MONUMENTAL—«Que o diabo seja surdo».
ALVALADE—«Madalena».
ODEON e PALACIO—«Wallter Chiari, professor de boxe».
CAPITOLIO—«Vieram do espaço».
OLIMPIA—«Silvia e o fantasma».
PROMOTORA—«A mulher dos mares do Sul».
TERRASSE—«A guerra dos mundos».
JARDIM CINEMA—«Yolanda, a filha do corsário negro».
RESTELO—«A tunica».
CHABY (Algueirão)—«Paraiso do capitão».

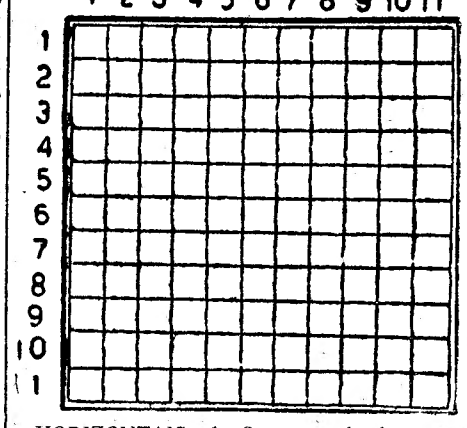
DESPORTOS

PARQUE MAYER—(E. Internacional—Ás 21 e 30—Festival de basquetebol, promovido pela F. P. B.: Benfica-Atlético e Sporting-Belenenses.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 939



HORIZONTAIS: 1—Que se pode desarmar. 2—Artigo definido. Venda. 3—Símbolo químico do césio. Agora. 105 romanos. 4—Lavrem. Santo. 5—Punes. Partiu. 6—Funcionário publico encarregado do Registo Civil. 7—Escuto. Profetiza entre os antigos. 8—Medeana. Casta. 9—Preposição. Sapo do Amazonas. Sono das crianças. 10—Balela. Deus dos pastores. 11—Aquele que organiza.

VERTICAIS: 1—Preposição e artigo (pl.). Ataco. 2—Pertences. Auxiliem. 3—Convicção. Símbolo químico da prata. 4—Juizo claro. Pedra de altar. 5—Artigo definido. Origem. Cidade da Argélia. 6—Recusa. Senhores. Cantão da Suíça. 7—Saca. Chegar. Esquadrão. 8—Nome de mulher. Repreensão. 9—Falsa. Que sofre de sadismo. 10—Apelido. Poeira. 11—Amanho da terra. Oceano.

Solução do problema n.º 938

HORIZONTAIS: 1 — Orcem. Morse. 2 — Nabo. Ápia. 3—Coserem. 4—Eden. Ramo. 5—Dominadores. 6—Em. Tó. A's. Ui. 7—Retiros. 8—Apa. Ame. Ala. 9—Tapar. Moças. 10—Adiposo. 11—Serão. Sousa.

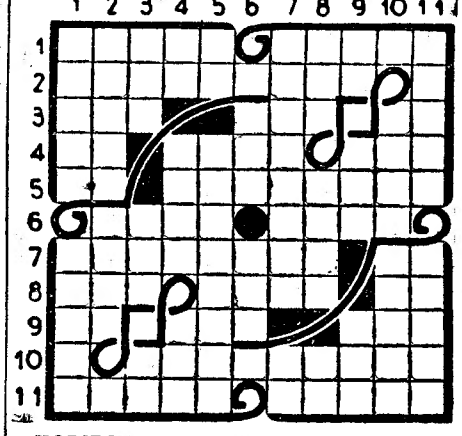
VERTICAIS: 1—Cede: Atas. 2— Rn. Dom. Pá. 3—Cacem. Rapar. 4—Ebonite. Ada. 5—Mós. Notário. 6—Ela. Im. 7—Mar. Daremos. 8—Operoso. Oso. 9—Rimar. Sacou. 10—Sá. Meu. Lá. 11—Cosi. Assa.

QUER UM CONSELHO?

Recomeçaram as aulas. O seu filho mais novo volta agora aos cuidados dos livros, se é que não abriu estes pela primeira vez. Pois, logo de começo, habitue-o e habitue-se o leitor á disciplina dos seus estudos e do seu programa de trabalhos. Se ele frequenta um desses colégios que, ao sábado, não dão aulas, faça-o cumprir na sexta-feira, á tarde, os seus deveres de estudante. Ponha em ordem os encargos que trouxe para casa, liberte-o de tarefas, para que o sábado e domingo se consagrem inteiramente ao repouso. Este programa aplica-se, igualmente, claro, áqueles que dispõem epenas do domingo para descansar. Porque o que é preciso é que o dia de descanso seja para descansar. Deste modo, o regresso ao trabalho, com as lições sabidas e as tarefas cumpridas sem má vontade, porque não foram feitas, interrompendo divertimentos—terá um encanto muito maior.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 4334



HORIZONTAIS: 1—Prefixo de superioridade. Traz á lembrança. 2—Ciumes levados ao exagero. 3—Levante. Acreditei. Pronome pessoal. 4—Luto. Oferecerá. Agora. 5—Carta de jogar. Mencionados. 6—Escavação. O mesmo. 7—Que tem vista curta. Zomba. 8—Decametro quadrado. Capas sem mangas. Artigo antigo. 9—Enlace. Progenitor. Ainda. 10—Exemplares. 11—Amargo. Balela.

VERTICAIS: 1—Azeda. Bandulho. 2—Faustuosos. Verdadeiro. 3—O qual. Prenda. Estragada. 4—Certo. De além. Preposição. 5—Partia. Rubicundo. 6—Cruel. Prefixo que designa «sobre», «depois». 7—Antigo tributo de trigo, vinho ou linho. Nota de musica. 8—Segue. O dia 15 de Março, Maio, Julho e Outubro, ou o dia 13 dos outros meses, no antigo calendário romano. Parecença. 9—Artigo (pl.). Poesia. Lavra. 10—Primitivo canhão. Conservar. 11—Canções. Incólume.

Solução do problema n.º 4333

HORIZONTAIS: 1—És. Armar. Pá. 2—Macio. Lácio. 3—Chorrilho. 4—Aras. Sic. Aura. 5—Bom. Puras. Mar. 6—Ura. Sob. 7—Lis. Eiras. Adi. 8—Asca. Sol. Edil. 9—Cardielos. 10—Varei. Testo. 11—Ar. Saras. As.

VERTICAIS: 1—Em. Abala. Vá. 2—Sacro. Iscar. 3—Chamuscar. 4—Aios. Pre. Ares. 5—Ror. Suais. Dia. 6—Rir. Roi. 7—Ali. Casal. Eta. 8—Rala. Sós. Eles. 9—Chumbados. 10—Piora. Dista. 11—Ao. Ardil. Os.

CAMISAS
POPELINES INGLESAS
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

beba SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

Foram assinados esta tarde em Paris os acordos respeitantes ao Sarre e ao rearmamento alemão

(Continuação da 1.ª página)

Federal, e a dos acordos relativos ao rearmamento da Alemanha dentro do Tratado de Bruxelas ampliado com o nome de União Europeia Ocidental.

Os acordos assinados no Quai d'Orsay, pelos «Quatro e pelos Nove», e no palácio do Chaillot pelos membros do Conselho do Atlantico e a Alemanha, destinam-se a pôr termo ao estatuto de ocupação da Alemanha, a permitir que esta e a Itália adiram ao Tratado de Bruxelas modificado e que a Alemanha ingresse na N. A. T. O.

Estes acordos, em conjunto, entrarão em vigor depois das ratificações nos países interessados. — (F. P. e R.).

As cláusulas do novo estatuto

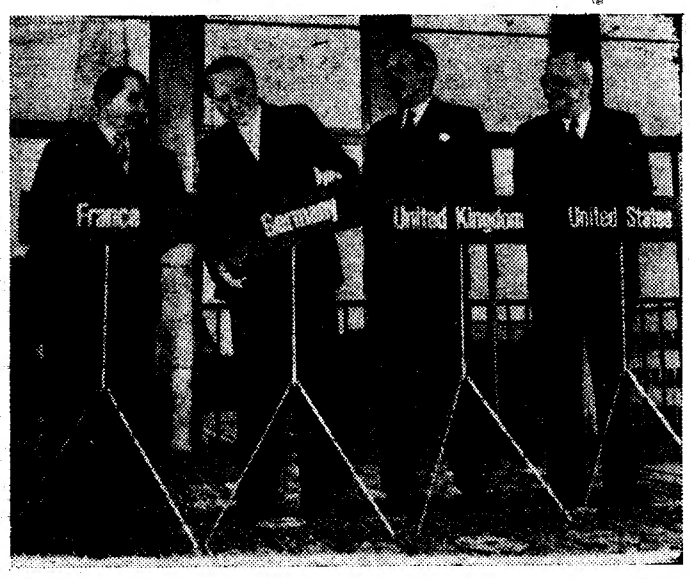
PARIS, 23—A França e a Alemanha ocidental rubricaram hoje o projecto de estatuto para o território do Sarre, há muito em litígio, colocando a área de grande concentração de carvão e aço sob um comissário europeu, até ser assinado o tratado de paz com a Alemanha. Só concessões de grande alcance feitas por ambas as partes, nas ultimas 24 horas, tornaram possível o acordo previsto.

O Governo de coligação da Alemanha ocidental, chefiado pelo dr. Adenauer, aprovou a solução com relutancia, reservando-se os democratas livres o direito de mudarem de opinião quando forem elaborados pormenores completos do estatuto.

Este, cujos parágrafos mais importantes foram redigidos para serem rubricados hoje, será completado por peritos nas próximas semanas. Será então apresentado aos Parlamentos francês e ocidental alemão para ratificação. Imediatamente depois da ratificação, será solicitado ao Governo do Sarre, de Johannes Hoffmann, que autorize os três partidos pró-alemães até aqui excluidos da vida política no Sarre.

Três meses depois da ratificação, o estatuto será submetido a plebiscito, no qual os eleitores registados poderão dizer «sim» ou «não». Se a maioria disser «não», continuará o regime actual de Hoffmann. Se disser «sim», o novo estatuto earta imediatamente em vigor e realizar-se-ão novas eleições três meses depois. A Alemanha ocidental compromete-se a abster-se em todas as circunstancias, de fornecer verbas de apoio á actividade política dos partidos pró-alemães.

O estatuto do Sarre estabelece internacionalização do território, sob a União Europeia Ocidental. O Conselho de Ministros da União nomeará um unico alto comissário do Sarre, que não deve ser francês nem alemão ou sarrense. Será responsável pelos negócios externos do Sarre, defesa e protecção da constituição e independência política do território perante a Assembleia Parlamentar da União.



No Palácio Chaillot, de Paris, onde estão actualmente a decorrer algumas das mais importantes conferências diplomáticas do nosso tempo, arranjaram-se estas pequenas estantes com etiquetas em que se lêem os nomes dos países que cada uma representa. Na gravura vêem-se, da esquerda para a direita, Mendès-France, Adenauer, Eden e Dulles. Os três veteranos ocidentais não escondem o seu sorriso perante o manifesto embaraço com que o chanceler alemão (noviço na imponente companhia) procura o seu lugar entre os «grandes»...

O estatuto do Sarre será válido apenas até o tratado de paz final, realizando-se, então, novo plebiscito para determinar os desejos da população do Sarre.

Uma cláusula no projecto do estatuto torna ilegal que quem quer que seja faça agitação contra o estatuto do Sarre, uma vez aprovado por plebiscito. O comissário terá poderes para fazer cumprir esta cláusula. As actuais convenções económicas franco-sarrenses, que dão á França direitos exclusivos nas industrias de carvão, aço e transportes do Sarre serão tornadas menos rigidas.

As minas de carvão, anteriormente propriedade do Estado da Prussia e actualmente administradas pelo Governo francês por arrendamento, serão administradas pelo Governo do Sarre, nos termos do estatuto. Isso e outros pormenores económicos serão mais tarde redigidos pormenorizadamente por peritos—disseram círculos alemães.—(Reuter).

Ao negociações que precederam a assinatura do acordo que diz respeito ao Sarre

PARIS, 23.—Sabe-se, de fonte digna de crédito, que as conversações Mendès-France-Adenauer permitiram que se tivessem feito, a propósito de vários pontos, progressos que se classificam de importantes. Estes progressos puderam realizar-se sobre o ponto mais difícil da conferência. Os peritos continuam a trabalhar, pela terceira noite consecutiva, a fim de permitir que se chegue a um acordo completo. São, principalmente, os pontos políticos os que se encontram mais avançados, tendo-se feito, duma e doutra parte, várias concessões que levaram a uma aproximação de pontos de vista.

Há, porém, um certo numero de questões de índole económica que está ainda em suspenso, sendo os pontos técnicos os que, de momento, atrasam a marcha das negociações.

Espera-se que um acordo que, segundo se crê, seria escrito e assinado, será concluido durante a ultima reunião, marcada para esta manhã, ás 10 horas.

Em nenhuma altura das conversações franco-alemãs houve a intervenção do ministro britanico sir Anthony Eden.—(F. P.).

Optimismo nos circulos alemães

PARIS, 23—Próximos colaboradores da delegação alemã consideram que o acordo franco-alemão acerca do Sarre está «práticamente concluido», graças a substanciais concessões alemãs que constituem a aceitação de uma europeização parcial do território sarrense, mediante a ligação do futuro Comissariado á autoridade da organização de Bruxelas. A decisão implica o reconhecimento pela Alemanha do preambulo da Constituição do Sarre. Por ultimo, a delegação alemã aceitou uma fórmula do «meio termo» entre eleições gerais e um plebiscito.

Esta solução, dizem os círculos alemães, representa um sacrifício considerável para a Alemanha, pois equivale a uma separação prática do Sarre e do território federal. Esbarra com grandes resistências da parte dos representantes dos partidos da coligação.—(France Presse).

Reservas nos círculos franceses

PARIS, 23—Se bem que se registem progressos consideráveis e se manifeste grande optimismo do lado alemão, os círculos franceses notam que ainda subsistem dificuldades nas questões económicas que resta solucionar no caso do Sarre. Trata-se, nomeadamente, do regime das minas, dos capitais alemães inventidos no Sarre, das trocas comerciais entre a Alemanha e aquele território e dos arrolamentos.

No que respeita aos problemas políticos, o acordo em que Mendès-France e Adenauer trabalham abrange estes pontos: 1.º—O Sarre será dotado de um estatuto europeu. Assentou-se neste ponto depois de prolongada discussão. Fixar-se-ão as modalidades desse estatuto mediante acordo sobre o qual o Sarre deverá pronunciar-se por consulta popular. O regime a instituir depois do referendo não poderá ser posto em causa sob reserva da conclusão de um tratado de paz e desde que este decida noutro sentido.

2.º—O estatuto europeu do Sarre ficará ligado á União da Europa Ocidental, que nomeará um comissário para dirigir a diplomacia e a defesa nacional. 3.º—A consulta popular efectuar-se-á nos três meses que se seguirem á entrada em vigor das disposições a tomar pelo Governo sarrense a fim de permitir que todas as tendências se exprimam e garantir a liberdade de acção dos partidos, incluindo os alemães. 4.º—Se o referendo aprovar os acordos concluídos, e uma vez instaurado o regime, haverá eleições para um novo Landtag. A aprovação pelo Sarre do novo estatuto dará a este força de lei fundamental do país. —(F. P.).

Adenauer fala em progressos

PARIS, 23.—Ás 10 e 30, o presidente Mendès-France recebeu o chanceler Adenauer. Os especialistas que trabalham no problema do Sarre continuam reunidos desde as 2 horas da madrugada, isto é, desde que findou a entrevista, na embaixada britanica, de Mendès-France e Adenauer.

Quando o presidente Mendès-France e o chanceler Adenauer saíram do gabinete onde desde as 10 e 30 estavam em conferência, encaminhando-se para a sala de jantar do palácio de Matignon, havia ainda em suspenso alguns pontos em discussão.

Os especialistas prosseguiram o seu trabalho a fim de apressarem a solução durante o almoço dos estadistas.

Entretanto, declara-se de fonte competente que se fizeram progressos na reunião desta manhã. Falta ainda remover certas dificuldades, mas espera-se que os acordos sejam assinados dentro dos prazos previstos.

Ao terminar, esta madrugada, a sua conferência com Mendès-France, o chanceler Adenauer declarou que se tinham realizado progressos «sobre alguns pontos» durante a discussão do problema do Sarre. Quanto a outros pontos, segundo o chanceler, as divergências subsistem.

Adenauer, em resposta a uma pergunta de um jornalista, acrescentou que não sabia se a assinatura dos documentos da Conferência de Paris teria de ser adiada, esclarecendo, porém, que «no estado actual em que as coisas se encontram», não supunha que isso se desse.

O Chanceler terá, também, esta manhã, uma conferência com os representantes do Parlamento de Bona acerca da evolução das negociações franco-alemãs. — (F. P.).

A resposta soviética à nota ocidental sobre o problema alemão

MOSCOVO, 23 — O Ministério dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S. entregou hoje aos embaixadores da França, Grã-Bretanha e Estados Unidos a resposta á nota ocidental de 10 de Setembro ácerca do problema alemão. Ainda se não conhece o texto.—(F. P.).

FIM DO ANO
na
MADEIRA
paquete SANTA MARIA
passagem desde
1.400$00
3.ª excursão a
PARIS
14 a 21 de Novembro
2.950$00
(tudo incluido)
MADRID
3 a 8 de Dezembro
810$00
WAGONS-LITS/COOK
Lisboa — Porto — Estoril

RESTAURANTE * SALÃO DE CHÁ * SERVIÇO DE BAR
VERA CRUZ
ESMERADO SERVIÇO DE COZINHA
TODOS OS DIAS FRANGOS NO ESPETO «À MANOLO DO DRAGÃO»
No local mais central da cidade: AVENIDA DA LIBERDADE, 12-1.º — TEL. 23301

REABRIU HOJE
embelezado com as grandes obras de transformação, o conhecido estabelecimento de modas
CASA FRAZÃO
apresentando um sortido de fino gosto, em tecidos nacionais e estrangeiros, para inverno
Sedas — Lãs — Veludos — Astrakans, etc.
Secção de meias
Telefone 21639 — R. Augusta, 259 a 265 — Lisboa